

Escarpas do Tâmega como Produto Turístico

Relatório de Estágio

MESTRADO EM TURISMO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS TURÍSTICOS

Discente: João Pedro da Silva Oliveira Vasconcelos

Orientadora: Doutora Lídia Aguiar

Agradecimentos

Na realização deste trabalho quero começar por agradecer à minha família e namorada, por todo o carinho, amor e compreensão durante todo este período. Sempre incansáveis em manter-me motivado e por serem o grande pilar para sustentar todos os meus sonhos. Sem dúvida que o meu sucesso pessoal tem um cunho de cada um.

Agradecer ao ISCET e aos seus representantes, por todas as condições que me foram dadas e aos meus docentes, por todas as curiosidades despertadas em torno desta ciência turística e empresarial e por todos os ensinamentos levados a cabo, ao qual a minha missão foi levada sempre com a maior das expectativas.

Um cumprimento e agradecimento especial à minha docente e orientadora neste ciclo, Lúcia Aguiar, sempre prestável em prontidão para me guiar neste desafio.

Um agradecimento também especial a todos que me acompanharam durante estes sete meses de estágio, na entidade que tão bem me acolheu e me fez crescer. A todos com quem me cruzei, um muito obrigado.

Um especial obrigado à Luisinha e ao Gino, que sorte tamanha em encontrar dois autênticos apaixonados por Mondim, em todo o seu esplendor. Foram horas de história e aprendizagem que levo para a vida e que me tornam especial.

Resumo

Este projeto final no âmbito do estágio realizado na Câmara Municipal de Mondim de Basto, para obtenção e conclusão do Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Produtos Turísticos, intitulado “*Escarpas do Tâmega*”, tem como principal objetivo a criação, de raiz, de um percurso pedestre na margem esquerda do rio Tâmega, lugar de enorme valor natural e paisagístico na região e concelho de Mondim de Basto.

A escolha deste tema e ideia para a realização deste projeto final de Mestrado, muito tem a ver com um gosto e curiosidade pessoal. Tal conhecimento e interesse foi certamente fomentado com o muito tempo que deslumbrei estas paisagens, sem nunca antes esperar que algum dia viria a realizar um trabalho tão importante e focado no desenvolvimento de uma região privilegiada pelos seus recursos naturais únicos.

Assim, pretendo desenvolver um produto turístico de natureza e aventura que abarque pontos de interesse, de elevado valor e diferenciados dos demais na região, numa simbiose entre a água, a terra e o ar, com o Monte de Nossa Senhora da Graça como pano de fundo, num dos pontos mais estratégicos deste concelho, como plano natural. Neste vínculo da natureza, é adaptado sob uma visão progressista, uma estrutura em passadiço a culminar um dos pontos mais prodigiosos e inacessíveis desta zona, escarpas rochosas com cerca de 100 metros, designado como o Geospot do Boqueiro. Alicerçado a esta cultura da natureza, esta rota visa proporcionar ao turista/visitante, uma experiência única, através não só de toda a beleza natural do concelho e limítrofes, bem como uma educação ambiental presente, devidamente pensada e estruturada face às condições apresentadas e possíveis de implementar.

Palavras Chave: Turismo de Natureza; Rio Tâmega; Percorso Pedestre; Mondim de Basto; Turista; Educação Ambiental.

Abstract

This final project within the scope of the internship carried out at the Municipality of Mondim de Basto, for obtaining and concluding the Master's Degree in Tourism and Development of Tourist Products, entitled "Escarpments of Tâmega", has as its main goal the creation, from scratch, of a pedestrian trail on the left bank of the river Tâmega, a place of enormous natural and landscape value in the region and municipality of Mondim de Basto.

The choice of this subject for this final Master's project has much to do with a personal taste and curiosity. Such knowledge and interest was certainly fostered with the long time I have dazed these landscapes, without ever expecting that one day I would come to carry out such an important work focused on the development of a region privileged by its unique natural resources. §

Thus, I intend to develop a nature and adventure tourist product that cover points of interest, of high value and differentiated from the others in the region, in a symbiosis between water, land and air, with the Mount of Nossa Senhora da Graça, as a backdrop, in one of the most strategic points of this municipality, as a natural plan.

In this bond of nature, it is adapted under a progressive vision, a walkway structure culminating in one of the most prodigious and inaccessible points of this area, rocky escarpments of about 100 metres, designated as the Boqueiro Geospot.

Based on this culture of nature, this route aims to provide the tourist/visitor, a unique experience, through not only all the natural beauty of the municipality and its surroundings, as well as a present environmental education, properly thought out and structured given the conditions presented and possible to implement.

Keywords: Nature Tourism; Tâmega River; Pedestrian Trail; Mondim de Basto; Tourist; Environmental Education.

Índice	
AGRADECIMENTOS	II
RESUMO	III
ABSTRACT	IV
ÍNDICE	V
ÍNDICE DE IMAGENS	VII
CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 2 CONCEITOS E ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
2.1.0. ENQUADRAMENTO TEÓRICO SOBRE O TURISMO	4
2.2.0. ENQUADRAMENTO TEÓRICO SOBRE O TURISMO DE NATUREZA	7
2.3.0. TURISMO COMO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E ECOTURISMO	10
CAPÍTULO 3 MUNICÍPIO DE MONDIM DE BASTO	13
3.1.0. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MONDIM DE BASTO	13
3.2.0. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO DE MONDIM DE BASTO	18
CAPÍTULO 4 QUALIFICAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA EM MONDIM DE BASTO	24
4.1.0. CONTACTOS E INFORMAÇÕES ÚTEIS - QR CODE	24
4.2.0. EMPRESAS DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA NA REGIÃO	25
4.2.1. PERCURSOS BTT	26
4.2.2. BIKE ROADS	28
4.2.3. PEDESTRIANISMO	29
4.2.4. PARAPENTE	32
4.2.5. RAFTING	34
CAPÍTULO 5 O PERFIL DO TURISTA EM MONDIM DE BASTO	35
CAPÍTULO 6 PROPOSTA DE UM PRODUTO TURÍSTICO EM MONDIM DE BASTO	38

6.1.0. Os PASSADIÇOS COMO MODELO DE UTILIZAÇÃO NO TURISMO DE NATUREZA	39
6.2.0. ÁREA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO	41
6.3.0. AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE	43
6.4.0. PROJETO NA MARGEM ESQUERDA DO RIO TÂMEGA	44
6.4.1. LEGENDA DO PROJETO	46
6.4.2. LEGENDA DO PROJETO NA CARTA MILITAR	47
6.5.0. MIRADOURO A MONTANTE	48
6.6.0. MIRADOURO A JUSANTE	51
6.7.0. GEOSPOT DO BOQUEIRO	55
6.8.0. ZONA BALNEAR	58
6.9.0. CONDIÇÕES DO TROÇO EXISTENTE	60
6.10.0. PARQUE DE ESTACIONAMENTO	62
6.11.0. MEDIDAS PRO AMBIENTAIS	63
CAPÍTULO 7 ANÁLISE SWOT	67
7.1.0. MODELO CANVAS	68
CAPÍTULO 8 ORÇAMENTO	69
8.1.0. FUNCIONAMENTO E GESTÃO DA ROTA	72
8.2.0. MERCHANDISING MARCA MONDIM DE BASTO	74
CAPÍTULO 9 CONCLUSÕES FINAIS	77
ANEXOS	80
BIBLIOGRAFIA	84

Índice de Imagens

<i>Figura 1 Recuperação do turismo em Portugal com base na análise de inquéritos realizados junto de executivos de diversas empresas.</i>	6
<i>Figura 2 Quadro do Perfil do Turista de Natureza Hard e Soft</i>	9
<i>Figura 3 Monte Farinha / Nossa Senhora da Graça</i>	15
<i>Figura 4 Queda de Água das Fisgas de Ermelo</i>	16
<i>Figura 5 Vestígios Arqueológicos</i>	19
<i>Figura 6 Menir- Pedra Alta</i>	19
<i>Figura 7 Santuário Nossa Senhora da Graça</i>	20
<i>Figura 8 Croça</i>	21
<i>Figura 9 Igreja Românica de Atei</i>	22
<i>Figura 10 Informação complementar ao turista nas mesas informativas dos pontos turísticos referenciados em Mondim de Basto</i>	24
<i>Figura 11 Atividades com agentes turísticos na região</i>	25
<i>Figura 12 Sinalética Informativa BTT Mondim de Basto</i>	26
<i>Figura 13 Centro de BTT</i>	27
<i>Figura 14 A espetacular estrada nacional 304</i>	28
<i>Figura 15 Código de Conduta e Sinalética nos Percursos Pedestres</i>	30
<i>Figura 16 PR8 - Caminho do Porto Velho</i>	31
<i>Figura 17 Parapente no Monte Farinha</i>	33
<i>Figura 18 Rafting no rio Tâmega</i>	34
<i>Figura 19 Grafismo desenvolvido para o projeto "Escarpas do Tâmega"</i>	38
<i>Figura 20 Limites de terreno pertencentes à Câmara Municipal de Mondim de Basto</i>	41
<i>Figura 21 Legenda do Projeto</i>	46
<i>Figura 22 Legenda do Projeto em Carta Militar</i>	47
<i>Figura 23 Implementação do Miradouro a Montante e conseqüente maquete no SketchUp</i>	48
<i>Figura 24 Localização do Miradouro a Montante no topo de uma escarpa rochosa e conseqüente maquete no SketchUp</i>	49
<i>Figura 25 Implementação do Miradouro a Jusante e conseqüente maquete no SketchUp</i>	51
<i>Figura 26 Miradouro a Jusante e vista panorâmica no programa SketchUp</i>	52

<i>Figura 27 O serpentear do rio Tâmega através do Miradouro a Jusante e a maquete do mesmo no programa SketchUp</i>	53
<i>Figura 28 Margem esquerda do rio Tâmega na zona de implementação do passadiço para acesso ao GeoSpot do Boqueiro</i>	55
<i>Figura 29 Escarpa Rochosa do Boqueiro na margem direita do rio Tâmega</i>	56
<i>Figura 30 Escarpa Rochosa aproximadamente. 100 metros de altura</i>	57
<i>Figura 31 Acesso a zona balnear no rio Tâmega</i>	58
<i>Figura 32 Delimitação da área da zona balnear</i>	59
<i>Figura 33 Condições da rota e sinalética colocada pelo AquaHotels Mondim de Basto como produto para os seus clientes</i>	60
<i>Figura 34 Condições e preservação do espaço envolvente e da rota</i>	61
<i>Figura 35 Delimitação do Parque de Estacionamento a implementar no projeto</i>	62
<i>Figura 36 Exemplar de Hotel de Insetos</i>	64
<i>Figura 37 "Mimosas" em zona de implementação do passadiço</i>	65
<i>Figura 38 Exemplar de sinalética informativa e pedagógica</i>	66
<i>Figura 39 Passadiço Tipologia G3-G4-G5</i>	71
<i>Figura 40 Veículo elétrico para auxiliar a manutenção da rota</i>	73
<i>Figura 41 Merchandising Mondim de Basto</i>	74
<i>Figura 42 Merchandising Mondim de Basto</i>	75
<i>Figura 43 Merchandising Mondim de Basto</i>	76

Capítulo 1 Introdução

Nos dias de hoje, tal como é do conhecimento geral, o turismo é uma das maiores atividades económicas em expansão no nosso país. Portugal, devido à sua configuração, possui uma enorme capacidade e potencial para abranger os mais diversos tipos de turismo, seja pela sua costa marítima, pelas suas áreas montanhosas, ou mesmo pelas suas tradições e culturas.

Segundo o Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) e tendo por base especialmente a procura, foram definidos por parte do mesmo 10 produtos turísticos estratégicos que mereceram maior destaque devido à sua capacidade, ou melhor, por via da sua potencialidade como produto vendável. Foram eleitos e postos em evidência os seguintes produtos: Sol e Mar; Turismo de Natureza; Turismo Náutico; *Resorts* Integrados e Turismo Residencial; Turismo de Negócios; Golfe; Gastronomia e Vinhos; Saúde e Bem-Estar; *Touring Cultural* e Paisagísticos; *City Breaks*;

Em prol de um desafio pessoal, o turismo criou em mim o interesse inesperado e a visão que melhor me caracteriza, sendo uma área que se completa com outros ramos científicos, direta ou indiretamente interligados e que formam assim o esplendor da criatividade e a sabedoria de direcionar não só o turismo como um segmento económico, mas também humanístico, pedagógico e com um valor acrescentado e diferenciado para os turistas.

Levada a cabo uma fase de aprendizagem na minha vida, levo a bagagem tão produtiva que não posso dizer que levaria a mesma (quer qualitativamente ou quantitativamente) se não fosse esta minha fase da vida. Quem diria, iniciar um ciclo de aprendizagem em Turismo precisamente na fase mais crítica para esta ciência. Quero acreditar que nada é ao acaso e que este foi o momento.

De modo a concluir o grau de Mestre em Turismo e Desenvolvimento de Produtos Turísticos, no Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo, seguia-se um ciclo de sete meses de estágio na entidade municipal de Mondim de Basto na Divisão de Planeamento e Ordenamento do Território.

Eu, sendo natural do concelho vizinho, Celorico de Basto, sempre fui um fascinado e atraído pela beleza da minha região e, Mondim de Basto detém um

património singular e com um valor extraordinário a ser sabiamente descoberto no nosso país.

Caracterizo-me como alguém comprometido na aprendizagem e na descoberta de realidades e lugares novos e, em Mondim de Basto não foi exceção. Além de ser a localidade vizinha mais próxima à minha residência, bem como toda a paisagem pelo Parque Natural do Alvão que os celoricenses detêm, melhor que os mondinenses, todavia, o início deste ciclo prendeu-se em reter todo o conteúdo, histórias, património, lugares e pessoas para descobrir, para investigar, para ler e ouvir sobre Mondim de Basto num todo, pois só assim faz sentido trabalhar o turismo. E, com isto frisar que assim que cheguei para trabalhar neste novo projeto, atingi uma realidade enorme que desconhecia sobre Mondim.

Posto isto, se gostam mesmo muito de Natureza, não venham para Mondim de Basto. Porque se caírem no erro de virem uma vez ... virão duas, três, quatro ... cinquenta em toda a vossa vida.

Como pretendido e na índole das bases que me foram dadas em ano letivo, foi-me encarregue analisar o território e prosperar uma ideia que melhor se enquadrasse num território com imenso valor e difícil de trabalhar, estando encarregue aos melhores.

A par de toda ajuda e consequente aprendizagem com todos os recursos disponibilizados por uma entidade como uma Câmara Municipal, foi desde logo uma mais valia para mim e para o meu projeto, bem como estar neste ciclo de estágio na Loja Interativa de Mondim de Basto, onde permitiu um contacto pessoal com o turista, um dos atores principais nesta ciência e que pôde transmitir-me várias emoções essenciais para realizar um melhor trabalho neste território.

Uma abordagem direta com o turista/público sempre foi algo natural para mim, por estar habituado e ter uma característica própria de saber lidar com o “cliente”.

O objetivo, que é desde logo estabelecido, é que este trabalho seja composto essencialmente por duas partes. Uma primeira fase deste projeto está relacionada com o desenvolvimento de uma investigação teórica e a caracterização do município em estudo. A segunda fase irá incidir essencialmente sobre a criação de um potencial produto turístico no concelho de Mondim de Basto que corresponderá à parte mais prática deste trabalho.

Capítulo 2 Conceitos e Enquadramento Teórico

Este capítulo tem como objetivo realizar um breve enquadramento teórico sobre três temas da área do Turismo. O primeiro tópico a ser abordado terá como foco uma breve contextualização sobre o Turismo, seguida do Turismo de Natureza bem como o perfil do turista e, por fim, elucidar o leitor sobre o desenvolvimento sustentável no Turismo na ótica do que é o Ecoturismo.

*“Nós não pedimos a terra dos nossos antepassados, pedimos
emprestada aos nossos filhos.”*

Provérbio Índio

2.1.0. Enquadramento Teórico sobre o Turismo

Não sendo de conhecimento geral a sua definição e génese, todos sabemos que nos dias de hoje o turismo é uma das atividades com maior capacidade para ser rentabilizada e de maior sucesso económico a nível nacional. Mas falar no turismo é representar um fenómeno social, económico, político, cultural, geográfico e comunicacional, que provoca diversos impactos, especialmente nas sociedades onde a atividade se desenvolve. (Marujo, N., 2021)

A definição de turismo foi-se regulando com o passar dos tempos e diferentes épocas, sendo um fenómeno que pode ser examinado de várias perspetivas e pode englobar atividades, motivações ou necessidades sociais nos domínios do lazer, da cultura, do desporto, da atividade profissional, no conhecimento de outras culturas e áreas geográfica, entre outros. O turismo tem uma natureza complexa e abrangente, por um lado, é complexo porque não existe uma definição consensual para o turismo, mas sim um conjunto de várias investigações a responder à questão: o que é o turismo? Por outro, o turismo é abrangente porque trata-se de um fenómeno que penetra no campo de várias ciências sociais. (Marujo, N., 2021)

O turismo enquanto atividade económica estruturada só começou a ter expressão nas primeiras décadas do século XX após a II Guerra Mundial e a Revolução Industrial, assistindo-se a uma massificação desta atividade causada pelos progressos económicos e políticos, tais como o rendimento disponível da generalidade da população e o aumento do tempo livre dos trabalhadores. Esta melhoria de carácter económico e social veio impulsionar o ato das pessoas se deslocarem para desfrutar de bens, serviços, entre outros que lhes sejam apazíveis.

Analisando o ambiente externo do que foi o turismo no mundo, a pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), decretada em março de 2020, impôs uma brusca redução/interrupção dos fluxos turísticos no nosso país e em praticamente todo o mundo.

Não posso deixar de frisar um grande feito e pináculo da ciência do turismo no nosso país. Foi, em tempos pré pandemia a atividade que mais contribuiu para a evolução, criação de riqueza e agitação da economia local. O turismo português brilhou na segunda década do século XXI e na maior parte destes

anos o Algarve esteve entre os 20 principais destinos turísticos da Europa e, em 2019 o setor turístico do país valia 35 mil milhões de euros, ou 16,2% do PIB nacional. (Santo, H., e outros, (2021).

Mas, a par da situação pandémica a que todo o planeta foi exposto, podemos tirar algumas ilações relativas à importância do turismo em Portugal, com sustento em alguns dados do INE no estudo “*Estatísticas do turismo em Portugal no ano de 2020*”.

Analisando o contexto económico mundial, a generalidade mundial apresentou contrações do PIB em 2020 mesmo nas economias mais desenvolvidas e em economias emergentes como a Ásia. No caso de Portugal que tinha progredido 2,8% no PIB em 2019, viu a sua queda fixar-se nos 3,3% em 2020.

Atendendo às chegadas de turistas a Portugal, estima-se que em 2020 o numero de turistas não residentes tenha atingido 6,5 milhões, correspondendo a uma diminuição de 73,7% face a 2019 (crescimento de 7,9% em 2019) (Instituto Nacional de Estatística, 2020).

Espanha manteve-se como principal mercado emissor de turistas internacionais com uma quota de 28,5%, o mercado francês em segundo com um total de 16,3% e os turistas do Reino Unido com uma quota de 12,7%, registando uma diminuição comum e próxima dos 70%.

Quanto à generalidade dos meios de alojamento turístico entre 2019-2020, não podemos deixar de frisar o encerramento de 23,6% dos estabelecimentos turísticos em 2020, sendo que a capacidade de alojamento se viu reduzida em 16,1% (Instituto Nacional de Estatística, 2020).

Num acontecimento sem precedentes para o turismo a situação pandémica foi sem dúvida a quebra de uma subida exponencial e nunca antes assistida no território português, país que vinha consecutivamente a superar os números de visitantes dos anos anteriores.

Atualmente e dadas as condições e levantamento de restrições em todo o mundo por conta da pandemia, os principais intervenientes no setor começam a estruturar e a calendarizar os objetivos do setor do turismo nos próximos anos em Portugal.

Ainda que os efeitos da pandemia estejam longe de ter terminado, caso as tendências atuais se mantenham, demorará anos até que o setor do turismo em Portugal recupere totalmente e a contração económica que atingiu tão duramente o setor terá consequências noutros setores da economia. Assumindo um modelo de recuperação limitado por episódios recorrentes da pandemia, prevê-se que o turismo doméstico em Portugal, poderá não voltar aos níveis pré-pandemia até 2023. E, para o turismo internacional, que é cerca de quatro vezes maior que o doméstico, esta recuperação só acontecerá em 2024.

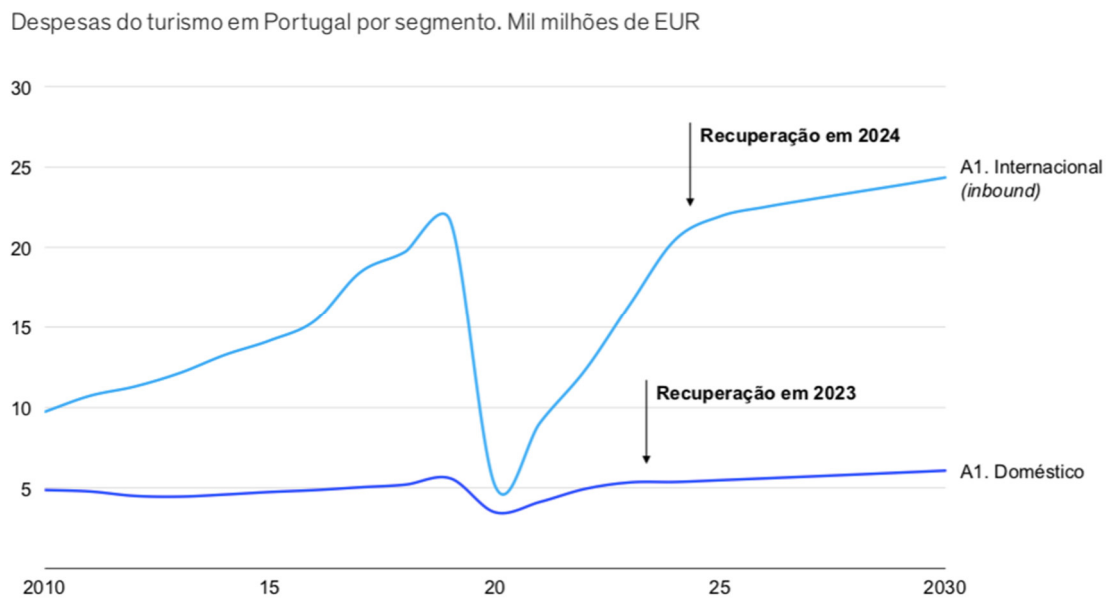


Figura 1 Recuperação do turismo em Portugal com base na análise de inquéritos realizados junto de executivos de diversas empresas.

Fonte: McKinsey & Company

2.2.0. Enquadramento Teórico sobre o Turismo de Natureza

Mondim de Basto é um local onde a natureza proporciona um infindável leque de experiências únicas. Da aventura à contemplação, é de Mondim que irá sempre levar um sentimento de pertença e de descoberta.

Neste ponto apresenta-se a revisão da literatura envolto do ex-libris na região de Mondim de Basto

Relativamente ao Turismo de Natureza o Plano Estratégico Nacional do Turismo diz-nos, que o Turismo de Natureza é para Portugal um dos 10 produtos turísticos estratégicos, viáveis e numa espiral ascendente para o nosso país. (Turismo de Portugal, 2020).

Consciente da atual procura desvairada por esta vertente de turismo, a primazia da Natureza desde sempre atraiu e fascinou o ser humano.

Segundo o Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade, o Turismo de Natureza *“permite conhecer o património natural, as paisagens e as tradições dessas áreas e lugares, respeitando valores naturais que nelas existem”* (ICNB, 2018). É um tipo de turismo que se baseia no contacto com o meio ambiente, sendo considerado pela Organização Mundial do Turismo um segmento turístico importante, dinâmico e atrativo, conseguindo ser conjugado com outros tipos de turismo.

As motivações que impelem as pessoas a praticar este tipo de turismo resultam da *“(...) necessidade de evasão do quotidiano urbano, a importância conferida ao desporto informal, o gosto pelo contacto com a natureza e o desafio que constituem alguns desportos chamados de aventura”* (Barbosa e Rego, 1999).

Falando da crise oriunda da pandemia, quando o turismo sofreu e vem sofrendo alguns impactos, em especial no segmento de viagens internacionais e principalmente os destinos turísticos que estão localizados nos grandes centros, naturalmente com maior fluxo de pessoas aumentou a crise neste setor com as medidas adotadas de combate à pandemia, com o distanciamento social e adoção de protocolos de segurança. Com base nestas medidas e mentalidade imposta, conquistou-se força em outros segmentos de turismo que caminham na direção oposta da lógica das aglomerações dos grandes centros urbanos (UNWTO, 2021).

Há um elevado potencial de aceleração das atividades ao ar livre, realizadas em pequenos grupos e que ocorram preferencialmente em espaços naturais que são para a Organização Mundial da Saúde as mais seguras a realizar (WHO, 2020).

Percebe-se que o Turismo de Natureza vem ganhando cada vez mais destaque na sociedade e, é neste cenário pós pandemia que as práticas de turismo de natureza (e toda a sua extensão de definições), resultam como candidatas a protagonizar o cenário turístico dos próximos anos.

O Turismo de Natureza é um segmento turístico promovido e regulamentado pela política de parques nacionais e parques naturais e permite o uso público do espaço natural para a realização de atividades recreativas compatíveis com a conservação dos valores naturais e culturais do espaço, proporcionando o conhecimento dos recursos da área de forma a valorar e a compreendermos consideravelmente o meio ambiente em que nos encontramos, gerando aspetos positivos para a conservação e proteção do mesmo.

O setor do Turismo de Natureza tem já um mercado perfeitamente definido, uma vez que a procura nacional e internacional de produtos turísticos relacionados com atividades na natureza é crescente. Dentro do setor respeitante ao turismo de Natureza, podemos identificar dois segmentos de mercado distintos. São eles, o Turismo de Natureza *Soft*, cujas experiências se baseiam na prática de atividades ao ar livre, como passeios, excursões, percursos pedestres, entre outros; e o Turismo de Natureza *Hard*, que se prende com a prática de desportos na Natureza, como o *rafting*, *kayaking*, *climbing* e/ou atividades que requerem um elevado grau de concentração ou conhecimento.

Em fecho de capítulo, pretendo fazer uma pequena alusão ao perfil do turista de natureza, sendo que este se divide em duas vertentes já referenciadas, o turista de natureza *soft* e o turista de natureza *hard*.

Consumidores de Natureza Soft		Consumidores de Natureza Hard
Famílias com filhos Casais Reformados	Quem são?	Jovens entre os 20 e 35 anos Estudantes e profissionais liberais Praticantes de desportos ou atividades de interesse especial
Informação Interpessoal Brochuras	Através de que meios se informam?	Revistas especializadas Clubes / Associações Internet
Agências de Viagens Call Centres	Onde compram?	Internet Associações Especializadas
Hotéis de 3-4 estrelas Casas rurais	Que tipo de alojamento compram?	Bed&Breakfast Casas de campo e Campismo Refúgios de montanha
Maioritariamente no Verão Época de férias	Em que período do ano compram?	Primavera e Verão, dependendo do tipo de atividade ou desporto
1-2 vezes por ano	Quantas vezes ao ano compram?	Frequentemente (até 5 vezes)
Descansar no Meio Natural Caminhar e descobrir novas paisagens Visitar atrativos interessantes Fotografia	Que atividades realizam?	Prática de desportos ou atividades Aprofundar o conhecimento da Natureza Educação Ambiental

Figura 2 Quadro do Perfil do Turista de Natureza Hard e Soft

Fonte: Turismo de Portugal

No que respeita à importância do Turismo de Natureza, a oferta turística deverá apresentar preocupação com o impacto ambiental e a preservação das comunidades locais, paralelamente à dispersão no território, por oposição à oferta turística em meio urbano.

2.3.0. Turismo como desenvolvimento sustentável e Ecoturismo

Com base nas alterações climáticas e na crescente preocupação das pessoas com o meio ambiente e de acordo com o Plano de Ação do Turismo de Portugal 2030 as questões ambientais têm influência direta no turismo.

Os aspetos económicos resultantes da atividade turística são os mais valorizados e relevantes, mas tem-se verificado mais recentemente, a emergência de uma outra visão.

O Turismo é indissociável dos fatores ambientais e sociais, pelo que, a conjugação equilibrada destas vertentes com a económica contribuirá, não apenas para o desenvolvimento económico, mas para um desenvolvimento sustentável ao nível do Turismo.

Hoje em dia, o facto de se desenvolver estratégias para um projeto turístico sustentável/responsável, além de ser uma excelente ferramenta de *marketing* para promoção do produto turístico, é importante para a promoção da conservação das áreas que albergam patrimónios naturais únicos e das suas comunidades.

De frisar, que o Ecoturismo é muito mais do que pensamos e não se resume somente à ida a lugares com paisagens únicas e principalmente naturais.

Com o “*boom*” no negócio do turismo em todo o mundo gerado por diversos fatores, tal como o enriquecimento da população, o receio de transportes como o avião, entre outros, deu-se um crescimento que se tornou num turismo de massas e que gerou impactos em diversas localidades e em diversas comunidades. As pessoas conseguiram em grandes quantidades visitar locais que alteraram o seu suporte de “carga” e preencheram toda uma capacidade, sendo que à chegada dessa sobrelotação, começou a pensar-se em atividades alternativas para o turismo.

O Ecoturismo começa a surgir, mas com diferentes nomenclaturas, turismo de natureza, turismo cultural, entre outros, mas este diferencia-se, pois vai além da beleza cénica natural, constituindo outras relações que se tornam fundamentais e únicas.

Analisando as nomenclaturas de Ecoturismo consentimos que se fortalecem numa base com três pilares, a conservação da biodiversidade, o envolvimento das comunidades tradicionais e a prática da educação ambiental. É sempre

importante referir que o Ecoturismo vai além da simples motivação a áreas naturais e pode promover benefícios de conservação e benefícios de envolvimento para a própria comunidade local (Frederico, I., 2014).

Este seria o turismo responsável/sustentável na natureza que procura uma maior interação com ela e, dentro dessa preocupação com o minimizar dos impactos, também se considera a importância da interpretação, da educação e da valorização das comunidades locais, tendo como fundamento a consciencialização das pessoas na relação com o meio ambiente permitindo desta forma a sua preservação para futuras gerações.

Devemos pensar no ecoturismo dentro da perspetivação da conservação em dois pilares, o primeiro é que ele pode aliar programas de desenvolvimento e conservação da biodiversidade, por exemplo nas unidades/produtos de conservação criando uma relação para que esta tenha um papel para a sociedade. Muito além da rotura entre o Homem e a Natureza, que é considerado a grande causa dos problemas ambientais, não devemos afastar as pessoas da relação com a natureza, mas sim aliar as pessoas ao meio ambiente, sendo o turismo uma atividade que possibilita o contacto das pessoas (Frederico, I., 2014).

Por outro lado, o segundo pilar que deve ser salientado é o dever de olhar para o turista como um agente de transformação, muito além do que se considera de “marionetas”, o turista quando entra em contacto com uma outra realidade, uma outra comunidade, outros imaginários em relação à natureza, ele pode ter um processo de sensibilização, ou até mesmo a criação de afeto.

O turista quando chega a uma atividade na natureza e esta encontra-se estruturada, organizada, com base nos valores das comunidades e ambiente envolventes e não em roteiros pré formatados, o turista pode ter esse encontro que irá gerar enriquecimento com um processo de sensibilização para além da informação, pois a informação por si só não consegue gerar uma modificação de comportamento com o turista. Então, com esta forma de atuação o turista pode-se sensibilizar e a partir de aí ser também um agente de transformação.

Um dos principais benefícios do turismo em geral, mas com foque no ecoturismo é o facto dos turistas terem uma experiência antropológica,

verificarem outras formas de compreender o mundo para além do quotidiano, passando pelo enriquecimento dos indivíduos.

As taxas de acesso e a limitação do número de visitantes em parques naturais e áreas protegidas são um tema amplamente debatido, incluindo a aceitação destas taxas. Esta aplicação de taxas pode ter efeitos positivos no que diz respeito à melhoria da sustentabilidade local, principalmente devido a uma redução no número de visitantes e pode ser uma fonte de financiamento para os custos de gestão e manutenção da área protegida.

O típico ecoturista é oriundo de um país desenvolvido, com incidência no sexo feminino, tendo uma educação e um salário elevado e sendo um pouco mais velho que o comum dos turistas. O ecoturista *hard* tem uma profunda área de interesse, está preparado e pode até desejar viver basicamente, com pouco conforto e viajar em circunstâncias difíceis por longos períodos num contexto adverso, a fim de verdadeiramente experienciar a natureza. Por outro lado, o ecoturista *soft* tem interesse casual na atração natural, mas deseja experimentar essa atração a um nível mais superficial e menos direto. Da mesma forma, o ecoturista *soft* está menos preparado para aceitar desconforto e dificuldades físicas como parte da experiência. Este segmento de ecoturistas, contentam-se muitas vezes em passar o seu tempo num centro interpretativo rodeado por outros turistas. Gera-se a conclusão de que o ecoturismo *soft* pode levar ao turismo em massa, sendo muito mais acessível àqueles turistas que não são ricos, nem jovens, nem saudáveis.

De acordo com uma pesquisa realizada por Fennel, em 2002, destaca-se grande parte das explicações do ecoturismo em quatro princípios: o interesse pela natureza e uma utilização sustentável do património; a contribuição e incentivo para a conservação do património natural e cultural; a assistência e consciência ambiental em parques e áreas protegidas; e a geração de benefícios para a população local.

Capítulo 3 Município de Mondim de Basto

3.1.0. Caracterização do Município de Mondim de Basto

O concelho de Mondim de Basto encontra-se localizado a norte do país, mais concretamente no distrito de Vila Real. Confina a Sul com o distrito do Porto e a Oeste com o distrito de Braga. Encontra-se localizado entre as serras do Alvão e do Marão, sendo banhado pelos rios Tâmega, Olo e Cabril, elementos hídricos que representam um monumento natural de importância significativa para o município.

Segundo a “*Carta Educativa do Concelho de Mondim de Basto*” de 2004, este possui “*uma superfície territorial de 17208 ha (172,08km²) distribuídos por oito freguesias*”. Fazem parte deste território as freguesias de Atei, Bilhó, Campanhó, Ermelo, Mondim de Basto, Paradaça, Pardelhas e Vilar de Ferreiros.

Em relação à densidade populacional, desde os tempos mais remotos que a emigração da população de Mondim de Basto é frequente. Os países para onde essa emigração acontece mais frequentemente são França, Suíça e Brasil.

A nível populacional, segundo os resultados provisórios dos Censos de 2021, existem em Mondim de Basto cerca de 6410 habitantes, um decréscimo de 14,5% em relação com as estatísticas anteriores (2011).

A Vila de Mondim de Basto, sede do concelho, dista 48 km de Vila Real, 55 km de Guimarães, 20 km de Amarante, 80 km do Porto e 390 km de Lisboa. Hoje, chegar a este local já não oferece qualquer dificuldade. Foi inaugurada em 2020, a nova ponte sob o Rio Tâmega, com um troço que veio aproximar ainda mais o Minho a Trás-os-Montes.

Mondim de Basto é também ladeado de outros concelhos que fazem parte da vulgarmente denominada “Terras de Basto”. “*No peito do mapa de Portugal, Basto é um pequeno coração esquartelado com duas aurículas, Cabeceiras e Ribeira de Pena, dois ventrículos, Celorico e Mondim de Basto e uma veia oxigenadora, o Rio Tâmega, que lhe rasga o tecido na vertical.*” (Oliveira, L., 2016). O Rio Tâmega nasce na vertente Sul da serra de S. Mamede, na Galiza e entra em Portugal em Vilarinho da Raia, atravessa toda a várzea de Chaves,

torna-se um pouco mais caudaloso de Mondim de Basto até Amarante e depois calmo até à sua foz, em Entre-os-Rios.

“Somos o “pousadouro”, o centro de travessia que liga o Douro ao Verde Minho, o local privilegiado onde os viajantes podem pernoitar, retemperar as forças e descobrir uma terra de deslumbramento.

Porto e Braga ficam a uma hora de caminho, Guimarães, Vila Real e Amarante a cerca de trinta minutos e depois, Espanha, é mesmo, mesmo ali ao lado.”

Luís Jales de Oliveira, 2016

Quando falamos da região de Mondim de Basto, estamos a falar de um território com profundas raízes ligadas à agricultura, à natureza, à religião e à sua História. Ouvir testemunhos de eruditos apaixonados pela sua terra mãe, a qual a sorte foi entregue por nascerem neste canto do mundo, enriqueceu muito este projeto, mas principalmente enriquece profundamente esta região, a qual hoje em dia abre as portas ao turismo como uma das principais atividades sócio económica. Atualmente, ocorre a campanha “Abre Asas até Mondim” (Março de 2022), com um plano de turismo onde a cultura, a gastronomia e a natureza são mais uma vez os fortes aliados.

No concelho de Mondim de Basto existem três tipos de paisagens, a *ribeira*, de características essencialmente minhotas, uma zona agrícola produtora de vinhos e que ocupa as terras mais baixas até uma altitude de 400 metros e compreende as freguesias de Atei e Mondim de Basto; a *montanha*, de características transmontanas, formadas pelas zonas acima dos 600 metros, onde a vinha quase ou mesmo desaparece e fazendo parte dela as freguesias de Ermelo, Bilhó, Campanhó e Pardelas; e a zona de *transição*, entre os 400 e 600 metros, é produtora de um vinho mais “verdasco” e compreende as aldeias de Vilar de Ferreiros e Paradaça (apesar de esta se encontrar abaixo dos 400 metros)

As paisagens naturais do concelho justificam, por si só, uma visita ao município.

A quem chega destaca-se a beleza do Alto da Senhora da Graça, um colossal património natural, paisagístico, religioso, desportivo e etnográfico, de enorme curiosidade para o Turismo com todas as suas valências e encantos, o *Monte Farinha* encontra-se a uma altitude de quase 1000 metros, sendo reconhecido por todos os amantes da modalidade de ciclismo, sendo a Prova Rainha na Volta a Portugal em Bicicleta, bem como na modalidade de Parapente face à sua característica cónica e, é também um local mágico e cativante recheado de história e de vestígios arqueológicos e outro tanto obrigatório nos caminhos da fé e da religião.

“De baixo, vulcão rompante, alastra pelas retinas como se fosse explodir. De cima, parindo ilhas, mar de susto e mar d’espanto, afoga um homem d’azul por praias do infinito.”

Luís Jaules Oliveira, 2016



Figura 3 Monte Farinha / Nossa Senhora da Graça

Fonte: WorldWide Elevation Map Finder

O Parque Natural do Alvão é outro dos recantos naturais que faz deste território sem-par ao nível nacional. Criado em 1983, distribui-se por dez aldeias dos concelhos de Mondim de Basto e Vila Real, com uma área de 7220 hectares e confinado pelo rio Olo (rio que nasce a 1250 metros de altitude), o mesmo rio é responsável pelo monumento geológico do parque: as quedas das águas das Fisgas de Ermelo. Uma fenda colossal, de mais de trezentos metros, por onde se despenha o rio Olo, em vaporosas e esbranquiçadas cataratas.

São quatrocentos milhões de anos registados no titânico choque de granitos e quartzitos com xistos andaluzíticos do planalto do Alvão.

Candidata às “Sete Maravilhas de Portugal” na categoria de “Praias Selvagens”.

Candidata a “Património Natural da Humanidade (Unesco)”.

Apesar de ser uma Área Protegida de reduzida dimensão, vamos encontrar uma grande diversidade biológica (vegetação, fauna e flora) e paisagística.



Figura 4 Queda de Água das Fisgas de Ermelo

Fonte: Câmara Municipal de Mondim de Basto

Mondim de Basto é um concelho bafejado por um notável património e vem-se afirmando como um dos destinos mais apetecíveis em Portugal. Mas, os Mondinenses, cientes de possuírem uma preciosa pérola, escondida e preservada no interior de uma concha, ousaram revelar o seu tesouro, com enorme sabedoria. A sabedoria de oferecer ao mundo a natureza intocada e, orgulhosamente, transmitir o carinho e o amor indispensáveis para a sua preservação.

É na riqueza do património natural que a gastronomia de Mondim de Basto vai buscar os seus principais valores. A Carne Maronesa é uma raça de montanha classificada como um produto DOP (Denominação de Origem Protegida) e preservada pela Associação de Criadores do Maronês afirmando-se nacional e internacionalmente como um dos mais notáveis recursos da gastronomia local.

Uma carne histórica, de montanha, rústica na formação, mas delicada, tenra e succulenta no prato, de deixar saudades a quem experimenta.

3.2.0. Enquadramento Histórico de Mondim de Basto

É imprescindível realizar um breve enquadramento histórico do concelho de Mondim de Basto para que possamos perceber a evolução que o mesmo sofreu. O concelho foi ocupado desde tempos imemoriais por povos, tribos e raças que escolheram as alturas e a proximidade dos deuses para construírem e defenderem os seus castros, os seus rebanhos, os seus locais de culto e a eterna morada dos seus antepassados.

Os portugueses todos sabem que há o Minho que fica para o lado do Mar e há Trás-os-Montes que fica para o lado do Reino de Leão, mas bem, o que poucos sabem é que entre o Minho e Trás-os-Montes, aninha-se uma região cercada de montanhas, regada pelo rio Tâmega, que é a Terra de Basto.

Pensa-se que *Basto* tem a ver com uma população Céltica que entrou na região uns mil anos antes de Cristo e que são os “*Bástulos*”.

No coração moral, espiritual e religioso das Terras de Basto (a anteriormente mencionada Senhora da Graça ou Monte Farinha), a uma altitude a rasar os 1000 metros, é possível contemplar todas as terras de Basto (Mondim, Celorico, Cabeceiras e Ribeira de Pena).

Antes do Monte da Graça, muito antes, chamavam-lhe Monte de São Veríssimo, um monte dos inícios do Cristianismo, mas antes de Monte de São Veríssimo, havia ali uma povoação neolítica, hoje totalmente desaparecida, instalados num monte designado Monte Palhaço, mas dizem que Palhaço vem de *Palacius* pois, a toda à sua volta, encontram várias muralhas o que significava que havia ali um castro neolítico, nas redondezas de Nossa Senhora da Graça onde foram localizados vestígios que ultrapassam os sete mil anos. No planalto das Gevancas estão referenciados túmulos megalíticos e o menhir da Pedra Alta deverá corresponder ao período referido.

Na vila de Mondim de Basto também foram descobertas cerâmicas com cerca de mil anos.



Figura 5 Vestígios Arqueológicos

Fonte: Câmara Municipal de Mondim de Basto



Figura 6 Menir- Pedra Alta

Fonte: Câmara Municipal de Mondim de Basto

Ainda sobre o emblemático alto da Senhora da Graça, com certeza que se fosse num país como a Grécia, a lenda dizia que aqui era o umbigo do mundo, onde o mundo cá de baixo, se separou com o de lá de cima, a quase 1000 metros, sendo um ponto prodigioso.

“Acho que em cada 1000 portugueses, não há 10 que tenham vindo aqui. Peço-lhes que não adiem mais tempo essa viagem.”

José Hermano Saraiva, 1999



Figura 7 Santuário Nossa Senhora da Graça

Fonte: Câmara Municipal de Mondim de Basto

O povo conta histórias fantásticas, cheias de encanto, de mistério e de magia. Muitas delas têm origem no Monte de Nossa Senhora da Graça, extraordinário santuário de fé, de história, de etnografia, de desporto nacional e de encantos da natureza.

Há lendas de pedras colossais que se abrem para esconder Nossa Senhora e salvar o menino Jesus da perseguição do Rei Herodes; lendas das misteriosas fugas de Nossa Senhora do seu altar no Monte Farinha, para ir salvar marinheiros perdidos nas tempestades do alto mar; entre tantas outras.

*“Nossa Senhora da Graça
tem uma redoma de vidro
que lhe deu um marinheiro
que se viu no mar perdido”*

Relatam os marinheiros aflitos em alto mar que quando andavam perdidos no oceano, avistavam ao longe, a ermida da Senhora da Graça. E, é por devoção das gentes piscatórias oferecerem belíssimas réplicas das suas traineiras e por promessas de marinheiros, oferecem várias cópias ao Santuário de Nossa Senhora da Graça. Bom, esta ligação entre a terra e o mar, faz deste morro da senhora da Graça, um dos polos sentimentais do turismo aqui, ao norte do Rio Douro. (Horizontes da Memória, 1999)

Um outro encanto de Mondim de Basto, diz respeito ao artesanato, desde o linho, a candeia de três bicos até à Croça, onde aqui, ainda é possível ver no Inverno pastores vestidos com este manto, mais precisamente em Lamas d’Olo ou em Ermelo. Este, é um traje que pode ter mais de 3 mil anos, muito mais antigo do que todas as coisas que a gente se lembra.



Figura 8 Croça

Fonte: Trajes de Portugal

Região de cariz religioso, esta é dotada de grandes e belas Igrejas e Santuários.

A igreja de Atei é uma igreja românica, talvez do século X e está ligada à lenda da morte dos sete condes. Uma lição sobre os costumes medievais que as pessoas às vezes não têm bem em conta. Os costumes de agora não são como na altura da fundação de Portugal.



Figura 9 Igreja Românica de Atei

Fonte: Câmara Municipal de Mondim de Basto

A estória dos sete condes trata D. Afonso Henriques que em viagem, cheio de fome, entra em casa de um conde para comer. O conde obedecendo às ordens do D. Afonso Henriques sai a correr de casa para preparar comida para o Rei e deixa a condessa a fazer companhia. Pois bem, enquanto o marido adubava o comer, o Rei namorava a condessa. Quando o conde regressava com a comida, viu a situação e ficou furioso. Com isto, depois do sucedido, mandou tosquiar a condessa, montou-a numa burra virada para trás e deu-a a gozar aos rapazes.

D. Afonso Henriques soube, ficou muito zangado e disse-lhe, “Olha que por menos do que isso, o meu avô cegou 7 Condes”.

Ora bem, uma lenda antiquíssima, é que os 7 condes que foram cegados pelo avô de D. Afonso Henriques estão enterrados nesta igreja.

Esta lenda tem a ver com a escultura das portas laterais, onde se representam os cadáveres e tem o que aparentemente poderiam ser globos oculares. Conto isto, porque esta história brutal, tem um ponto de verdade, lê-se nos Costume de Torres Novas, que era costume quando a mulher cometia o adultério, o marido podia obrigá-la a exercer a prostituição e os bens dela, revertiam a favor do concelho.

Este episódio marca bem a barbaridade brutal dos tempos em que esta Igreja foi construída.

Capítulo 4 Qualificação da Oferta Turística em Mondim de Basto

“Homens alados que planam no infinito, canoas de proas afiadas que se despenham das cataratas, arrojados ciclistas que desafiam elementos de montanha, temerários escaladores que profanam os ninhos das águas, deslumbrados caminheiros perante revelação dos tesouros escondidos”

Luís Jaules Oliveira, 2016

Mondim de Basto é um território singular na sua geologia e brindado na natureza que a delimita, ímpar no território português e nas demais ofertas turísticas por se caracterizar completo, coeso e com uma oferta turística diversificada.

Desde o alojamento, à restauração, aos meios de comunicação e serviços, bem como aos produtos turísticos e recursos endógenos na região, o turista sente esta complementaridade necessário e fulcral para o bom funcionamento da atividade turística no seu esplendor. Com isto, quer-se dizer que Mondim de Basto não sofre com a fuga de turistas para as regiões limítrofes. Quem vem a Mondim de Basto fica em Mondim de Basto. E quem vem às Terras de Basto vai a Mondim de Basto com certeza.

O repto prima pelo saber brindar a natureza intocável e com esta demanda singular, tornar Mondim de Basto num dos polos turísticos mais procurados e também diversificados no Norte de Portugal.

4.1.0. Contactos e Informações úteis - QRcode

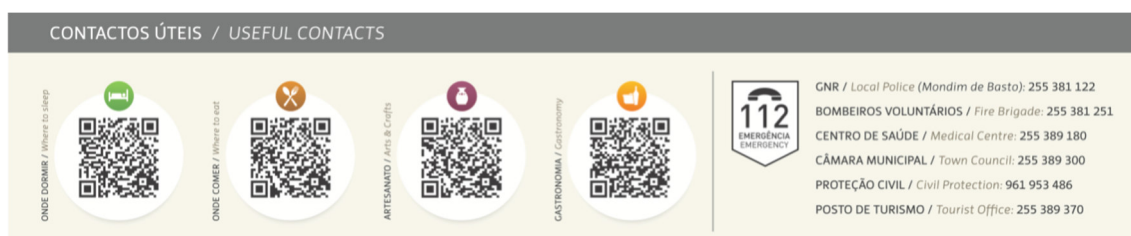


Figura 10 Informação complementar ao turista nas mesas informativas dos pontos turísticos referenciados em Mondim de Basto

Fonte: Câmara Municipal de Mondim de Basto

4.2.0. Empresas de Animação Turística na região

Para que seja possível atuar como animação turística em Portugal é necessário realizar um registo prévio na plataforma do Registo Nacional dos Agentes de Animação Turística (RNAAT), plataforma integrada no Registo Nacional do Turismo (RNT).

Dessa forma, segundo o website oficial do Turismo de Portugal, após essa “comunicação prévia, obrigatória para o início da atividade”, o profissional pode começar a trabalhar na área imediatamente (Turismo de Portugal).

Tal registo pode ser realizado de acordo com cinco métodos diferentes: público, senha das finanças, colaboradores, cartão de cidadão e e-ID Europeu. Basta aceder ao site, escolher a opção e criar o registo como um novo utilizador.

Em Mondim de Basto estão presentes as seguintes empresas a operar nas distintas vertentes do turismo:

Vertical Dream – info@verticaldream.pt

PorTrilhos – info@portrilhos.com

Pé na Terra Eventos – penaterra@gmail.com

Parapente de Basto – parapentebasto@sapo.pt

Emotions – geral@emotions.com.pt

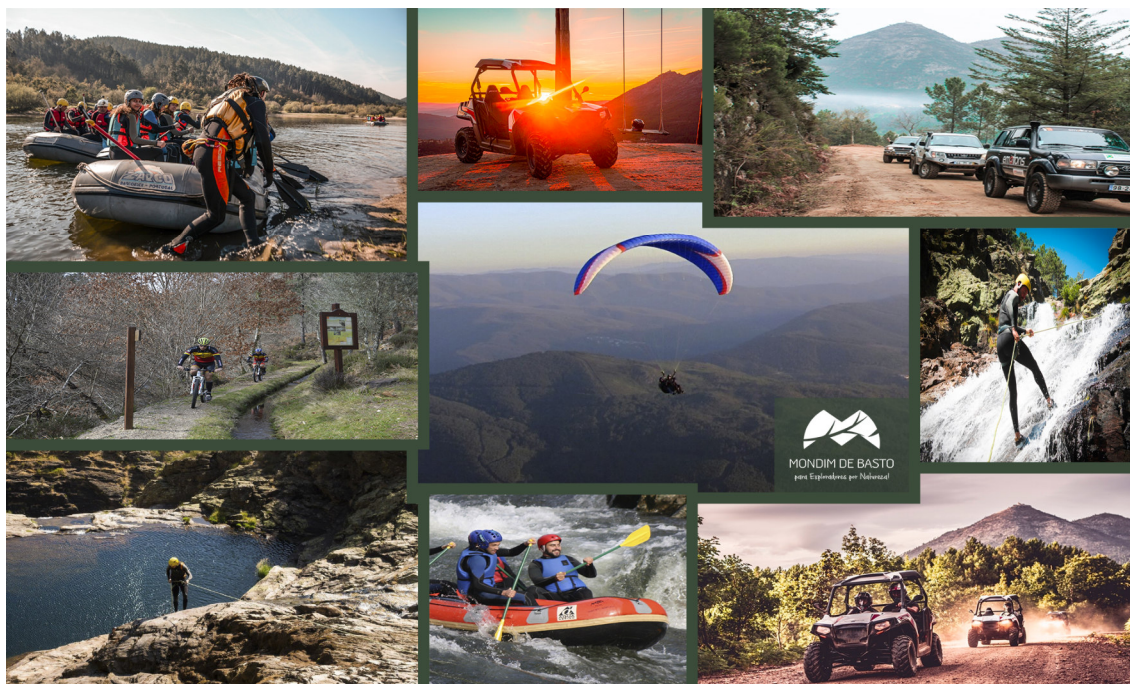


Figura 11 Atividades com agentes turísticos na região

Fonte: Câmara Municipal de Mondim de Basto

4.2.1. Percursos BTT

Mondim de Basto é uma designação bem conhecida por todos os apaixonados da modalidade em duas rodas. Ora, seja a motor na afamada Estrada Nacional 304 (a melhor estrada com as melhores curvas para se conduzir) ou no ciclismo, é em Mondim de Basto e com a meta no Santuário da Nossa Senhora da Graça a prova rainha da Volta a Portugal em Bicicleta, ponto prodigioso, aclamada e procurada por todos os amantes da modalidade, daí, este concelho ter investido em infraestruturas, sinalização e levamento dos melhores trajetos a fim de melhor conhecer o território e as suas valências naturais. O BTT e os caminhos de montanha, têm também uma importante relevância e quantidade de adeptos.

Este produto turístico do município divide-se em 4 Níveis, num total de 155km em Trilhos de Montanha.

P11 Verde – Fácil

P12 Azul – Acessível

P13 Vermelho – Difícil

P14 Preto – Muito Difícil



Figura 12 Sinalética Informativa BTT Mondim de Basto

Fonte: Visit Mondim

Os quatro trilhos identificados têm diferentes níveis de dificuldade – com 18, 30, 60 e 100 km – e são internacionalmente reconhecidos pelas cores verde, azul, preto e vermelho.

Os percursos encontram-se já devidamente sinalizados e identificados num placard de grandes dimensões, colocado no edifício de apoio ao BTT.

Centro BTT homologado pela UVP/FPC

O centro de BTT de Mondim de Basto tem as suas instalações na antiga Casa Florestal, situada na base da mítica subida da Senhora da Graça. Apresenta uma estação de serviço para bicicletas com lavagem, ar e ferramentas, balneários e casas banho. Além destes serviços, existe a possibilidade de pernoitar nas instalações.



Figura 13 Centro de BTT

Fonte: *Visit Mondim*

4.2.2. Bike Roads

A par do *off-road* e voltado para o ciclismo de estrada e este sim, muito na vertente da modalidade principal, Mondim apresenta os melhores circuitos e trajetos pelas melhores estradas do concelho, algumas em pleno Parque Natural do Alvão e estrada Nacional 304, a mais bela do País.

5 Subidas Épicas e 2 Circuitos

SE1 Sobreira – Sr.^a da Graça

SE2 Ponto d'Olo – Alto da Barra

SE3 Ponte dos Presuntos – Alto da Barra

SE4 Ponte de Infesta – Barreiro

SE5 Ermelo – Barreiro

Circuito A 89,1^{km}

Circuito B 72^{km}



Figura 14 A espetacular estrada nacional 304

Fonte: *Visit Mondim*

4.2.3. Pedestrianismo

Face à melhor forma de conhecer a natureza, o pedestrianismo e o ato de caminhar na natureza, desde sempre foi aos olhos da gestão turística do concelho, um dos grandes produtos turísticos a apostar na região com uma viabilidade muito grande para todos os agentes turísticos que pratiquem serviços nestes mesmo produtos. A oferta é variada, sendo que em Mondim só encontramos Pequenas Rotas, sendo o PR3 Fisgas de Ermelo o mais exigente e com mais quilómetros.

PR1 – Caminhos de Nossa Senhora da Graça 6.1^{km}

Os ancestrais trilhos dos romeiros e peregrinos, dos pagadores de promessas e dos amortalhados. A luminosa rota dos que procuram a proximidade dos deuses e a contemplação dos grandes cenários.

PR2 – Percurso da Levada de Piscaredo 8.1^{km}

A romântica descoberta da lenda dos dezoito moradores que trouxeram, na época medieval, um ribeiro nos braços até à vila de Mondim.

PR3 – Fisgas de Ermelo 12.4^{km}

A espetacular rota das águias e dos falcões, o trilho dos lobos e dos pastores, dos rebanhos de trezentas cabeças de cabras bravias e dum luminoso rio que se despenha e cataratas vaporosas.

PR4 – Caminhos da Senhora da Graça – Bilhó 10.3^{km}

PR6 – Caminhos da Senhora da Graça – Atei 7.3^{km}

PR7 – Caminhos da Senhora da Graça – Ermelo 12^{km}

PR8 – Caminho do Porto Velho 7.1^{km}

Rota que atravessa os terrenos xistosos de cor cinza escura, com escarpas abruptas e um pequeno bosque de folhosas. A 1013 metros de altitude, permite desfrutar de uma vista privilegiada. Aqui a paisagem é arrebatadora, avistam-se

as imponentes serras do Parque Natural do Alvão, o Alto da Senhora da Graça, a serra da Cabreira e os picos da serra do Gerês.

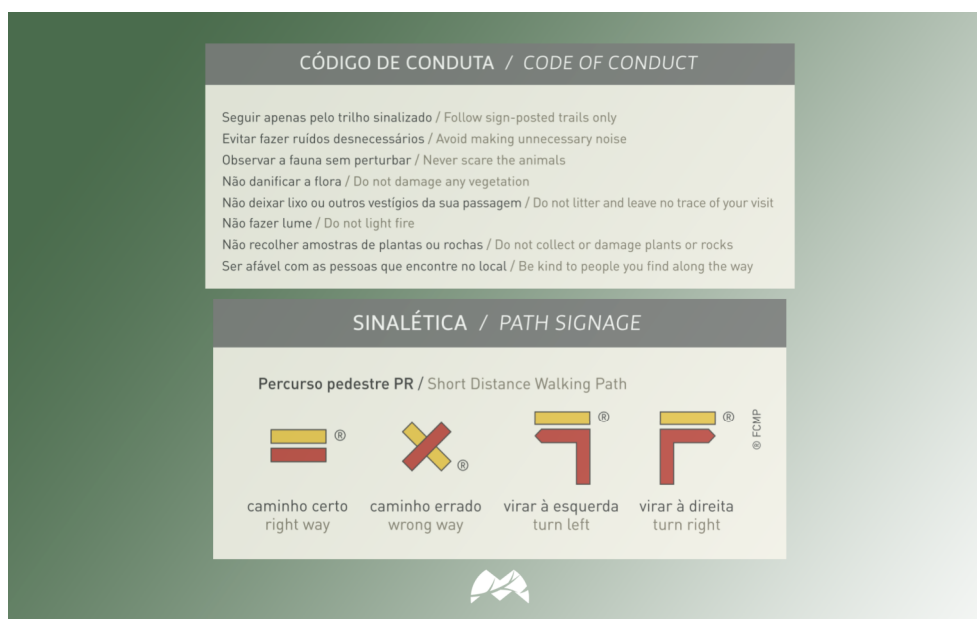


Figura 15 Código de Conduta e Sinalética nos Percursos Pedestres

Fonte: Câmara Municipal de Mondim de Basto

Um outro enorme produto turístico que impulsionará esta região e que detém um enorme valor pelo facto que trato a seguir, são as Levadas dispersas por todo este território, principalmente as Levadas do Alvão, produto que se irá formar com bases na história e nos costumes, nas antigas funcionalidades, com base na agricultura e a importância desta neste território, na biodiversidade e a forma como os mais “antigos” encaminhavam a água para o consumo, para os seus pastos e rebanhos e para a rega, a água, um bem escasso e finito.

Em último, mas não menos importante, além de todo o valor natural, paisagístico e patrimonial destas levadas no território, surge uma curiosidade comprovada em manuscritos. É que, existem relatos de que as Levadas no concelho de Mondim de Basto, são mais antigas que as Levadas na Madeira. E, ainda existem provas, de que a ideia, a arquitetura e até a mão de obra das tão aclamadas Levadas da Madeira, são de origem das Terras de Basto, bem aqui no interior, a norte de Portugal.

É, portanto, um dado de muita relevância e prosperidade de caminho e estratégia para este concelho, no que ao turismo de natureza diz respeito.



Figura 16 PR8 - Caminho do Porto Velho

Fonte: *Visit Mondim*

4.2.4. Parapente

O Monte de Nossa Senhora da Graça é um símbolo marcante do concelho e um dos mais espetaculares miradouros da região. Como já referido, este local demarca-se por um leque de opções, mas primeiramente pela sua feição cónica e a altitude desta, que reúne condições de excelência para a prática da modalidade do Parapente.

O município detém uma ferramenta útil para quem pretende explorar as potencialidades históricas, naturais e desportivas do Monte Farinha. Através de uma webcam lá instalada, os internautas podem observar em direto, o estado do tempo, ou simplesmente, contemplar a paisagem.

Desde o Rio Tâmega até aos céus de Mondim de Basto, esta região conta com variadas organizações voltadas para as vertentes mais radicais e desportivas na natureza. O clube Parapente de Basto foi fundado em 1996 e tem a importante tarefa de zelar e preservar todas as infraestruturas necessárias para a prática deste desporto e para receber todos aqueles que visitam este lugar.

Aos olhos de Linhares da Beira, cidade conhecida como a capital portuguesa do parapente, Mondim também respira e vive esta modalidade e deve dar-se assim a conhecer também, face à beleza inigualável que a rodeia e ao vasto leque de um património valiosíssimo que detém.

Em Março de 2022, o município de Mondim de Basto, arrancou com uma campanha, “Abre Asas Até Mondim” onde culminou em todo o decorrer do mês a cultura, a gastronomia, as atividades de natureza e toda a harmonia que o concelho tem para oferecer.

Na vertente mais radical e para o turista de natureza *hard*, para quem nunca voou, além da escola de parapente, é possível realizar um batismo de voo, na companhia de um piloto experiente e credenciado, sendo possível qualquer pessoa partilhar o céu com outros parapentes numa imensa paleta de cores e

sensações únicas, numa experiência de emoções de ser livre como um pássaro.
Sem dúvida uma experiência única.



Figura 17 Parapente no Monte Farinha

Fonte: Emotions

4.2.5. Rafting

O Rafting é um desporto de equipa onde todos têm como objetivo orientar um barco em águas tumultuosas. É praticado num barco pneumático e guiado por um experiente guia ao longo de rápidos cheios de adrenalina, tendo como pano de fundo as paradisíacas margens do rio Tâmega. Esta modalidade permite conhecer locais que de outra forma, seriam completamente inacessíveis. As aves, a vegetação e o som imponente das águas, fazem desta atividade o “ex-libris” para quem gosta de uma conjugação entre adrenalina e natureza.

Como locais marcantes e historicamente mais relevantes na modalidade de rafting no rio Tâmega, salienta-se o Boqueiro, com a forma serpenteada que o rio apresenta, ladeada por encostas e declives bastantes acentuados e constituídas por escarpas rochosas com grande visibilidade, tornam este local único ao longo de todo o troço do rio Tâmega; e o Cachão, um local de grande dificuldade para os amantes da modalidade, ao enfrentarem um açude natural rochoso de grande respeito, tornam este local emblemático, sendo esta, a prova rainha do troço de rafting entre Cabeceiras de Basto e Amarante. Local que se encontra a umas centenas de metros a montante da praia fluvial do vau.



Figura 18 Rafting no rio Tâmega

Fonte: Emotions

Capítulo 5 O perfil do Turista em Mondim de Basto

Este ponto tratará diretamente a questão relacionada com o perfil do turista na região de Mondim de Basto. Assim, o estudo deste assunto foi planeado e estruturado de forma a compreender melhor o perfil do turista na região alvo, através do Posto Interativo do Turismo em Mondim de Basto, com resultados obtidos através de inquéritos enviados aos agentes turísticos da região, bem como a todos os turistas que se fizeram deslocar a este posto de informação.

Perfil do Turista Nacional

Do Porto e Norte veio a maior parte dos visitantes nacionais, seguida da região de Lisboa e Vale do Tejo.

A maioria viajou em família e pertencia à faixa etária dos 20 | 40 anos.

Ficou alojado em unidades de alojamento local e permaneceu em média, por um período de 3 ou 4 noites. O Água Hotels foi a segunda unidade mais procurada.

Maior motivação de 2020 – viajar em segurança.

Imagens de marca – Santuário da Senhora da Graça e as Fisgas de Ermelo.

Perfil do Turista Estrangeiro

De Espanha e França veio o maior número de visitantes estrangeiros.

A maioria viajou em família e pertencia à faixa etária dos 40 | 60 anos. Seguida de 20 | 40.

Ficou alojado em unidades de alojamento local e permaneceu, em média, uma semana ou mais noites.

Explorar o Parque Natural do Alvão | Fisgas de Ermelo, continua a afirmar-se como a maior motivação.

Imagem de marca – Parque Natural do Alvão.

Entre 2019 e 2020 a afluência turística geral em Mondim de Basto contou com um pequeno decréscimo. Uma pequena diminuição que foi um grande triunfo no que toca ao turismo em pandemia, com o êxodo da população dos grandes centros urbanos, para as regiões periféricas, com baixa densidade populacional e lá está, como em Mondim de Basto, onde a natureza reina por estas bandas.

Com base nos dados disponibilizados pela Loja Interativa do Turismo de Mondim, no verão de 2019 este ponto de informação contou com 893 visitantes, dos quais 520 turistas nacionais, 312 turistas estrangeiros e 61 residentes ou emigrantes.

Em geral no verão de 2020 esperava-se uma descida do número de visitantes estrangeiros (122) e um aumento dos turistas nacionais (599) contabilizando ainda 46 residentes ou emigrantes, totalizando 767 visitantes, um decréscimo de 126 visitantes em comparação ao ano anterior.

Visitantes Nacionais – Proveniência

Dos visitantes provenientes a nível nacional para esta região e com base no ano de 2020, é possível constatar que se fizeram deslocar até Mondim de Basto 283 visitantes da região do Porto e Norte, seguindo-se 159 visitantes de Lisboa e Vale do Tejo e 73 visitantes do centro do país. As únicas regiões que não se fazem assinalar neste território são os visitantes oriundos da Região Autónoma da Madeira e dos Açores, territórios com características turísticas idênticas a Mondim de Basto.

Visitantes Estrangeiros – Mercados

Relativamente aos mercados estrangeiros prioritários e desta vez com base nos dados recolhidos relativamente ao ano de 2019, podemos constatar que este território era procurado essencialmente por Franceses (96), Holandeses (62) e Espanhóis e Ingleses (35). Espanha afirma-se cada vez mais como um mercado emergente, o qual foi o único com um aumento significativo de 2019 para 2020. Contabilizaram-se cerca de 56 turistas espanhóis no Verão em ano de pandemia.

Faixa Etária

Como anteriormente referido, as faixas etárias predominantes dos visitantes em Mondim de Basto combinam entre 20 | 40 e 40 | 60 anos, sendo que em 2019 a faixa etária predominante quer em visitantes nacionais, quer em visitantes estrangeiros, foi de 40 | 60 anos, com cerca de 218 turistas nacionais e 98 turistas estrangeiros.

Em 2020, exponencialmente o turismo na região tornou-se mais juvenil, manteve aproximadamente o número de turistas nacionais com idade compreendida entre 40 | 60 anos (213) e despoletou a procura por visitantes nacionais com idades compreendidas entre 20 | 40 anos, com aproximadamente 228 turistas nacionais e 35 estrangeiros.

Por último, mas não menos importante, a grande motivação dos turistas, quer estrangeiros, quer nacionais, resumiu-se a “para fazer” e “para visitar” com uma ligeira troca de preferência entre 2019 e 2020.

Capítulo 6 Proposta de um Produto Turístico em Mondim de Basto



Figura 19 Grafismo desenvolvido para o projeto "Escarpas do Tâmega"

Fonte: João Vasconcelos

6.1.0. Os Passadiços como modelo de utilização no Turismo de Natureza

Os passadiços sobrelevados ou em estrados de madeira são uma infraestrutura usada há muito tempo e destinam-se a evitar a degradação do solo e da flora e/ou a vencer obstáculos, como pequenos rios ou lagos por exemplo. A maioria dos passadiços em Portugal podem ser um interessante equipamento de recreio, mas a sua maioria pode não ser um equipamento de conservação da natureza e educação ambiental, nem um bom exemplo de intervenção do território.

O primeiro passadiço instalado de que há registo em Portugal foi o da Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto, na década de 80 do século passado e destinava-se a permitir o acesso à área de reserva integral, sem pisotear o cordão dunar e a vencer algumas valas de drenagem.

Em ambiente urbano, os primeiros passadiços terão sido instalados em Vila Nova de Gaia, em 1988, igualmente para defesa das dunas de pisoteio.

Esta utilização dos passadiços foi-se alargando ao território nacional e, em alguns casos, assumiu uma função recreativa o que levou a perder-se a noção da sua função inicial e a fomentar a instalação de quilómetros de passadiços em que a função lúdica teve prioridade e que, em muitos casos, estão a prejudicar as condições ambientais dos sítios onde foram instalados. Estas intervenções estão a ser realizadas, frequentemente com o apoio de dinheiros públicos, sem obedecerem a qualquer quadro normativo, quer quanto aos impactos no território, quer quanto à segurança dos próprios equipamentos.

Ora, o Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de Dezembro que atualiza o regime jurídico da avaliação de impacte ambiental dos projetos públicos e privados suscetíveis de produzirem efeitos significativos no ambiente, transpondo a Diretiva n.º 2014/52/EU, determina que muitos desses projetos deveriam ser sujeitos a uma Avaliação do Impacte Ambiental (AIA). Vejamos, a lei define “Impacte ambiental como o conjunto das alterações favoráveis, num determinado período de tempo e numa determinada área, resultantes da

realização de um projeto, comparadas com a situação que ocorreria, nesse período de tempo e nessa área, se esse projeto não viesse a ter lugar”.

A lei determina ainda outros objetivos dos procedimentos da AIA:

1. Identificar, descrever e avaliar, de forma integrada, em função de cada caso particular, os possíveis impactes ambientais significativos, diretos e indiretos, de um projeto e das alternativas apresentadas, tendo em vista suportar a decisão sobre a respetiva viabilidade ambiental e ponderando nomeadamente os seus efeitos sobre: a) A população e a saúde humana; b) A biodiversidade, em especial no que respeita às espécies e habitats protegidos nos termos do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril; c) O território, o solo, a água, o ar, o clima, incluindo as alterações climáticas; d) Os bens materiais, o património cultural, arquitetónico e arqueológico e a paisagem; e) A intervenção entre os fatores mencionados, incluindo os efeitos decorrentes da vulnerabilidade do projeto perante os riscos de acidentes graves ou de catástrofes que sejam relevantes para o projeto em causa.

Ora, os passadiços, que se integram no conceito de “Parques temáticos” obrigatoriamente são sujeitos a uma Avaliação do Impacte Ambiental se interferirem com mais de 10 hectares, ou 4 hectares em áreas sensíveis.

Consciente de exemplos de passadiços em Rede Natura 2000, os da Ria de Aveiro interferem com 30 hectares de território e os da Barrinha de Esmoriz com 32 hectares e, nem um, nem outro, foram sujeitos a AIA. Deveria a lei, prever um prazo para a legalização das (na sua maioria) desastrosas intervenções já feitas, sob pena de desativação e desmontagem, de forma a salvaguardarem um dos principais ativos de Portugal, a paisagem, diariamente construídos onde frequentemente existiam caminhos antigos, hipotecando assim o “nosso” futuro.

Segundo a FAPAS (Associação Portuguesa para a Conservação da Biodiversidade), qualquer quilómetro de passadiço interfere, no mínimo, com 4 hectares de território se considerarmos (muito modestamente e com muitas variáveis) que o impacte da presença e do ruído dos visitantes se alastra 20 metros para cada lado do passadiço ($20\text{ m} + 20\text{ m} = 40\text{ m} \times 1000\text{ m} = 40.000\text{ m}^2 = 4\text{ha}$).

6.2.0. Área de implementação do projeto

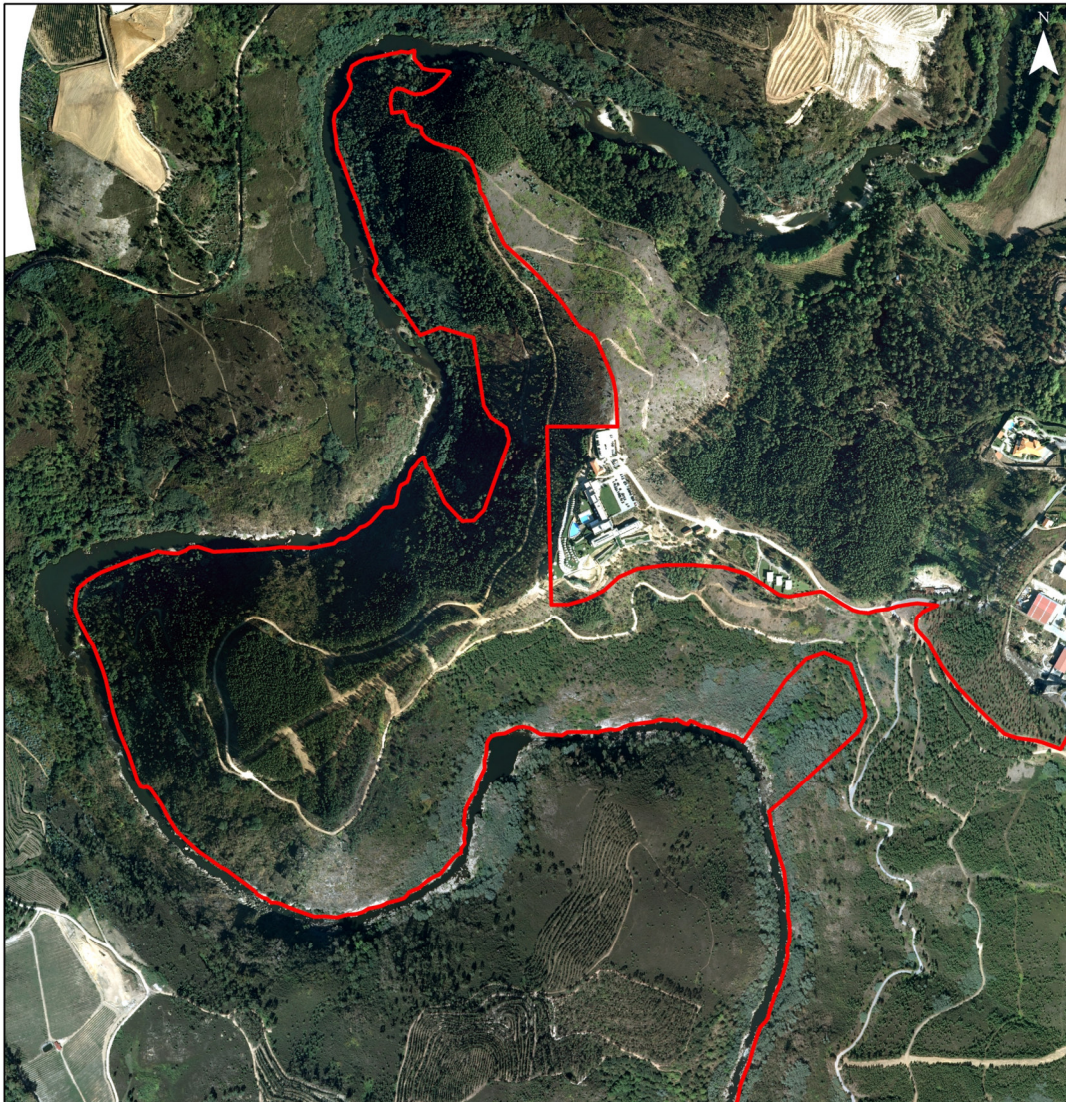


Figura 20 Limites de terreno pertencentes à Câmara Municipal de Mondim de Basto

Fonte: Câmara Municipal de Mondim de Basto

O ponto inicial deste projeto e o qual deu luz verde para planear estruturalmente a minha ideia foi a confirmação de que esta zona de implementação do projeto é propriedade municipal, ultrapassando toda uma logística em caso de avanço deste plano.

No anexo a delimitação vermelha corresponde aos terrenos pertencentes ao Município de Mondim de Basto.

Deste modo, qualquer implementação futura de um produto turístico deste segmento e envergadura nesta região por parte do atual executivo da Câmara Municipal de Mondim de Basto, tem neste local uma vantagem em comparação a outras possíveis localizações na região para estruturas e produtos do mesmo segmento ou similar, salvaguardando a extensa área protegida no município, para uma zona natural e igualmente de enorme valor natural e paisagístico, que não se encontra sob o regime de Parque Natural ou Rede Natura 2000.

6.3.0. Agência Portuguesa do Ambiente

Os recursos hídricos estão sujeitos a pressões como poluição e uso excessivo. A proteção e a gestão dos recursos hídricos são competências da APA, enquanto Autoridade Nacional da Água, incluindo a proteção e conservação da faixa litoral do país e a promoção da utilização eficiente da água.

A Agência Portuguesa do Ambiente é a entidade responsável pela implementação das políticas de ambiente em Portugal. A APA tem como objetivo contribuir para um elevado nível de proteção e valorização do ambiente através da prestação de serviços de qualidade aos cidadãos.

O domínio hídrico existe para garantir que determinadas áreas e recursos hídricos se destinam ao uso público. Neste âmbito, a APA coordena a delimitação do domínio público hídrico, assegurando a demarcação dos leitos e margens. Este, é um processo que fixa a fronteira entre leitos e margens do domínio público hídrico e terrenos de outra natureza.

Neste caso prático, aquando a necessidade de implementar um produto como os passadiços, junto ao leito do Rio Tâmega, este requer a autorização de utilização dos recursos hídricos por parte da APA. O domínio público hídrico é de 30 metros de largura da margem, algo que, neste projeto prático é impossível, sendo assim necessária, uma candidatura para aprovação da APA, de modo a permitir a utilização e construção de passadiço, inferior aos 30 metros de largura exigidos, aguardando a sua aprovação, ou não.

As propostas de delimitação são elaboradas por uma Comissão de Delimitação constituída para o efeito, da qual faz parte o representante dos titulares. Na preparação do processo a APA poderá solicitar a cooperação da autarquia local ou de outras entidades e os autos de delimitação, sujeitos a homologação, são posteriormente publicados no Diário da República e no *site* de internet da APA.

6.4.0. Projeto na margem esquerda do Rio Tâmega

Neste local fortemente marcado pelo valor natural e paisagístico no território de Mondim de Basto, o qual banha o rio Tâmega, é cuidadosamente estruturada a implementação de uma rota temática que visa valorar, em rede, toda a zona envolvente ao rio Tâmega.

Na minha ótica, este pode torna-se no produto turístico de natureza e aventura mais próximo do núcleo desta vila, fortificando vários pilares, os quais, fulcrais para o turismo atuar no seu esplendor, segundo uma visão em rede. Esta visão, engloba a conciliação dos serviços que a região oferece, em atuação conjunta com os restantes agentes e atores turísticos na região, que possam beneficiar economicamente com esta atividade. O seu esplendor é alcançado quando novos negócios e atividades surgirem em prol de e com o desenvolvimento do turismo.

Primeiro, o desafio passa por aplicar nesta rota pedestre, dois pontos de interesse e de valor paisagístico dotado de uma correta estratégia quanto ao fator da sua localização. A ótica prima que esta plataforma designada por miradouro seja trabalhada e pensada com o possível impacte paisagístico e por isso estipulada com base numa estrutura ECO, pensada sim para a necessidade de criar um ponto de observação o mais favorável possível ao visitante, mas também dentro dos parâmetros do que é trabalhar no meio natural. Sendo esta plataforma unicamente uma estrutura para apoio ao visitante do que propriamente querer realçar alguma obra arquitetónica.

Estes dois pontos estratégicos da rota permitem duas paisagens díspares do que é a natureza no concelho de Mondim de Basto. Difícil dizer qual a mais sublime, mas numa pequena rota como esta, podemos contar com um Miradouro a Montante e outro a Jusante que nos oferecem uma diversidade natural e paisagística de enorme valor e, perfeitamente singular para qualquer um que a visita.

Esta rota, também se faz dotar das mais belas fragas rochosas de todo o leito do rio Tâmega. Sendo o rio Tâmega bastante afunilado em algumas zonas do seu troço, com margens em “V”, altas e muito próximas, são exemplos a zona

do Cachão, quinhentos metros a jusante desta rota e o Boqueiro incluído como “Geospot” nesta rota, são locais com escarpas rochosas próximas de cem metros. O acesso a este “Geospot” apenas é possível para os mais aventureiros adeptos dos desportos de aventura no rio Tâmega, como o rafting ou a canoagem.

Este ponto, de grande interesse para o visitante, dada à diversidade do que é a natureza, geologia e a proximidade ao rio Tâmega, é complementada à rota, com uma construção de um passadiço em madeira, de forma a salvaguardar a segurança do turista.

A construção de uma infraestrutura como um passadiço é hoje em dia alvo de grandes debates, dado ao facto das muitas más construções, mas também dado a esse fator, este planeamento é devidamente estruturado para combater os desafios dos prós e salvaguardar os parâmetros e consciência do que é trabalhar os produtos turísticos na natureza. Este passadiço é pensado de forma a causar a menor sensação aos olhos na natureza e irá ser construído unicamente por espaços onde a desmatação da flora será em zonas onde favorecerá esta ação, pois a margem esquerda do rio Tâmega (e todo o seu leito em ambas as margens), é, atualmente, fustigada por pragas e plantas invasoras e que rapidamente se alastram aos restantes montes verdes circundantes dotados de plantas autóctones.

O passadiço faz um desvio na rota principal e termina na zona balnear da rota, outro ponto de interesse no percurso, por se tornar uma zona balnear selvagem com as melhores condições possíveis para qualquer visitante se refrescar numa zona com águas calmas do rio Tâmega.

Entre atrações naturais que podem fascinar o turista, esta rota alia o turismo com o sentido ambiental e sustentável. Deste modo, as medidas favoráveis ao ambiente são essenciais e presam por uma boa sensibilização, sendo que deste parque temático, surgem informações e “atrações” em que o turista pode ver de perto o desenvolvimento de alguma fauna existente na região, com os “Spots de Hotéis de Insetos”. A sensibilização da flora e preservação das plantas também se torna enriquecedor com alguns dados que podem ser úteis informações ao visitante.

6.4.1. Legenda do Projeto

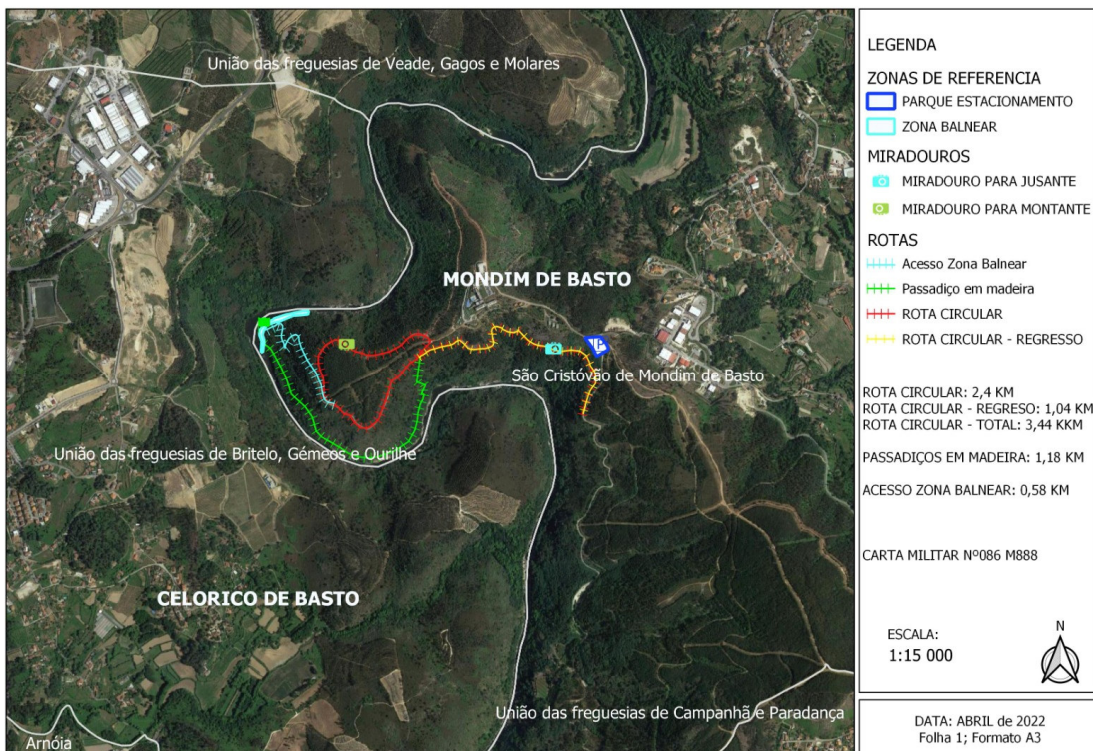
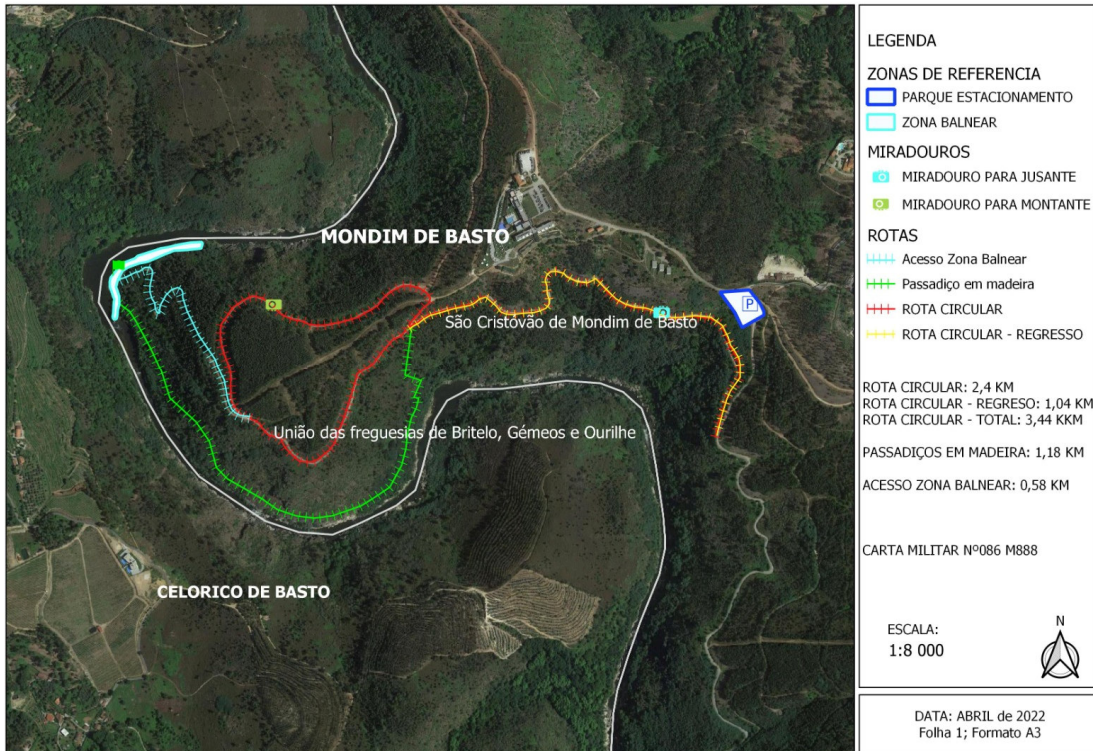


Figura 21 Legenda do Projeto

Fonte: João Vasconcelos

6.4.2. Legenda do Projeto na Carta Militar

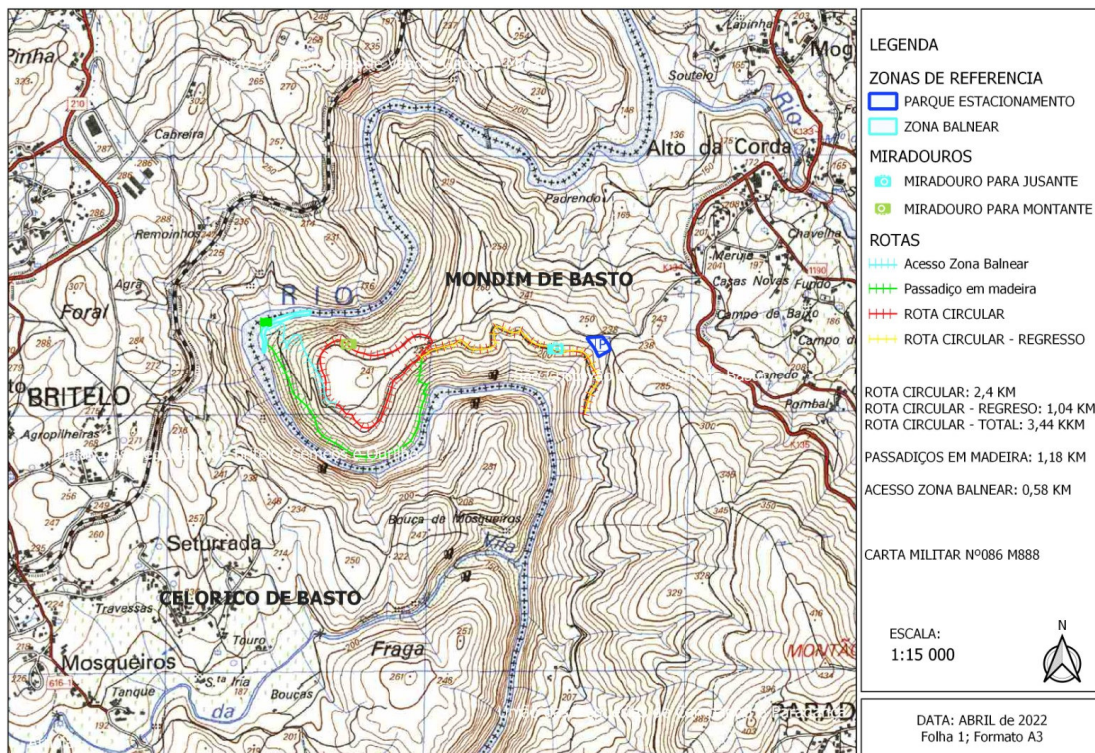
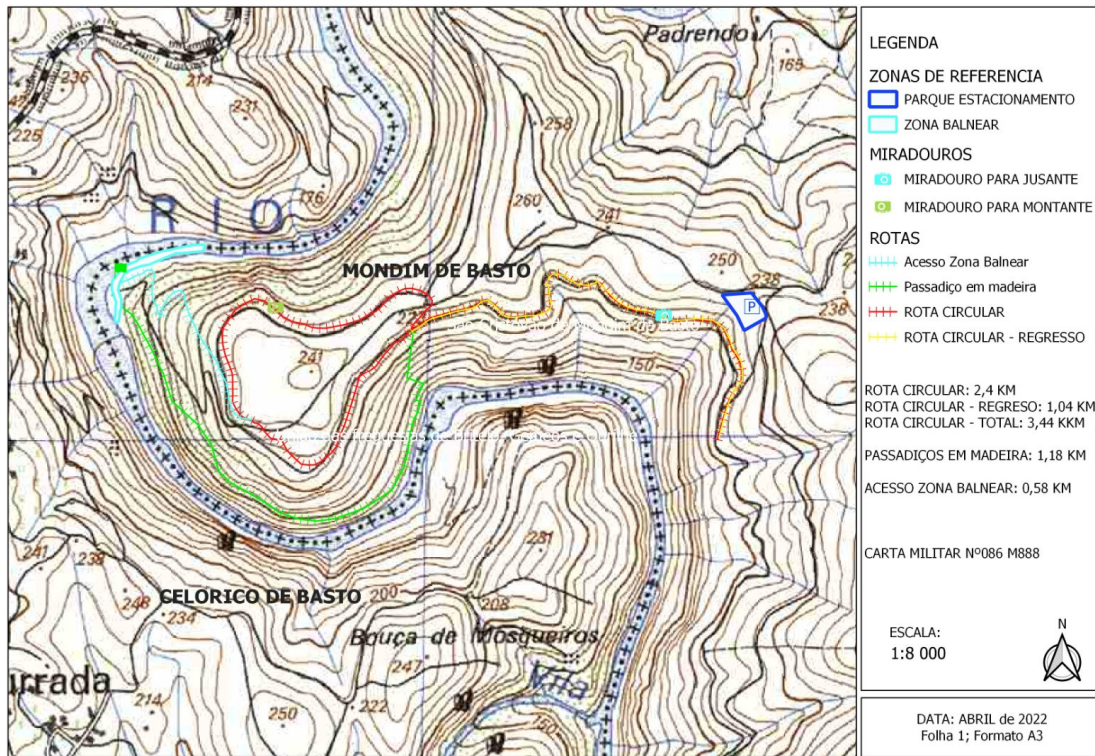


Figura 22 Legenda do Projeto em Carta Militar

Fonte: João Vasconcelos

6.5.0. Miradouro a Montante

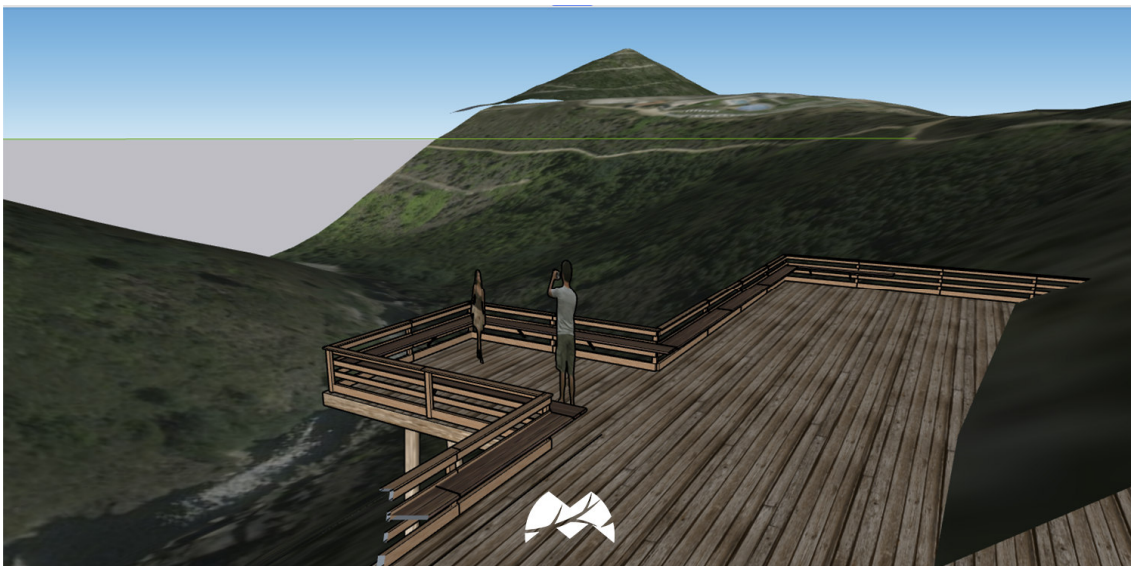


Figura 23 Implementação do Miradouro a Montante e conseqüente maquete no SketchUp

Fonte: João Vasconcelos



Figura 24 Localização do Miradouro a Montante no topo de uma escarpa rochosa e consequente maquete no SketchUp

Fonte: João Vasconcelos

No cume de uma das escarpas rochosa desta zona do rio Tâmega, mais concretamente voltado a Montante desta rota, surge um dos dois miradouros deste produto turístico.

Este é o último ponto de interesse a ser explorado nesta visita, mas é dos pontos mais estratégico desta rota e do que ela pode oferecer em perspetiva a Mondim de Basto, sendo que podemos intersetar e harmonizar os dois maiores encantos destes habitantes e das pessoas afáveis a estes pilares escritos na sua história, sendo eles o Monte Farinha e o rio que corre no peito destes mondinenses, o rio Tâmega.

Eu, sendo natural de Celorico de Basto, com facilidade tenho uma vista privilegiada para o rio Tâmega e, em simultâneo, para a Senhora da Graça / Monte Farinha, outro ícone, com o qual somos brindados todos os dias.

Neste prisma, torna-se obvio assumir os celoricenses são idênticos ao caso de Porto e Gaia, a margem esquerda do rio Douro tem todo o meu fascínio e encanto e, também dos portuenses com certeza, mas estes não deixariam de querer um espelho, pois é no jardim do Morro que contemplamos das melhores paisagens “do Porto”.

Mondim não deixa de ser diferente, pois em qualquer outra coordenada de Mondim, se quisermos contemplar o rio Tâmega, vamos estar de costas para a Senhora da Graça. À exceção deste ponto aqui, o único acessível, dos apenas dois lugares, unicamente exclusivos no concelho de Mondim de Basto, onde podemos contemplar o rio Tâmega e a Senhora da Graça, estando no mesma prisma e orientação, dando a sensação extada da vista privilegiada do concelho vizinho, em Celorico de Basto.

Este é o cartão de visita com o ADN mais puro para esta região, estando o rio e o ar em perfeita simbiose.

A plataforma de observação em madeira, foi por mim projetada no programa SketchUp. O plano de construção desta plataforma ECO é pensado face ao troço pedonal, que acaba por se situar no topo da escarpa rochosa desta margem.

6.6.0. Miradouro a Jusante

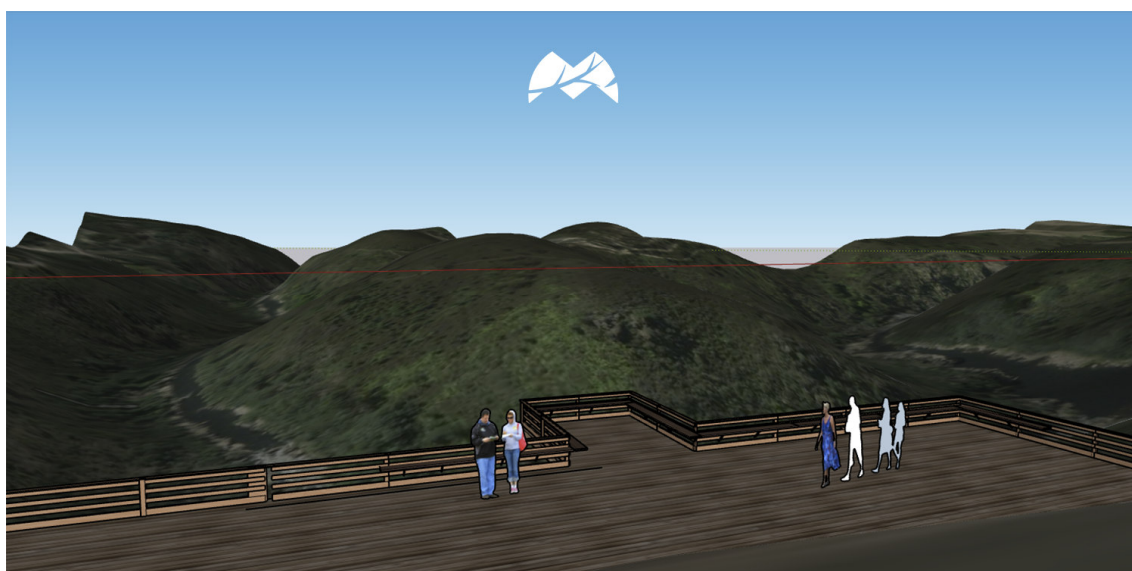


Figura 25 Implementação do Miradouro a Jusante e conseqüente maquete no SketchUp

Fonte: João Vasconcelos

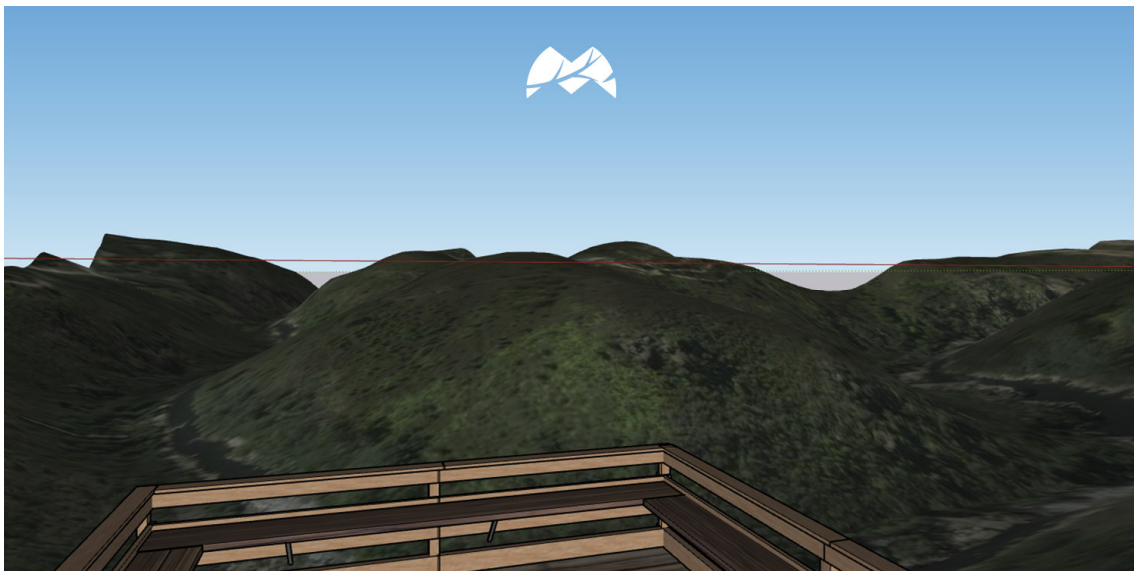


Figura 26 Miradouro a Jusante e vista panorâmica no programa SketchUp

Fonte: João Vasconcelos

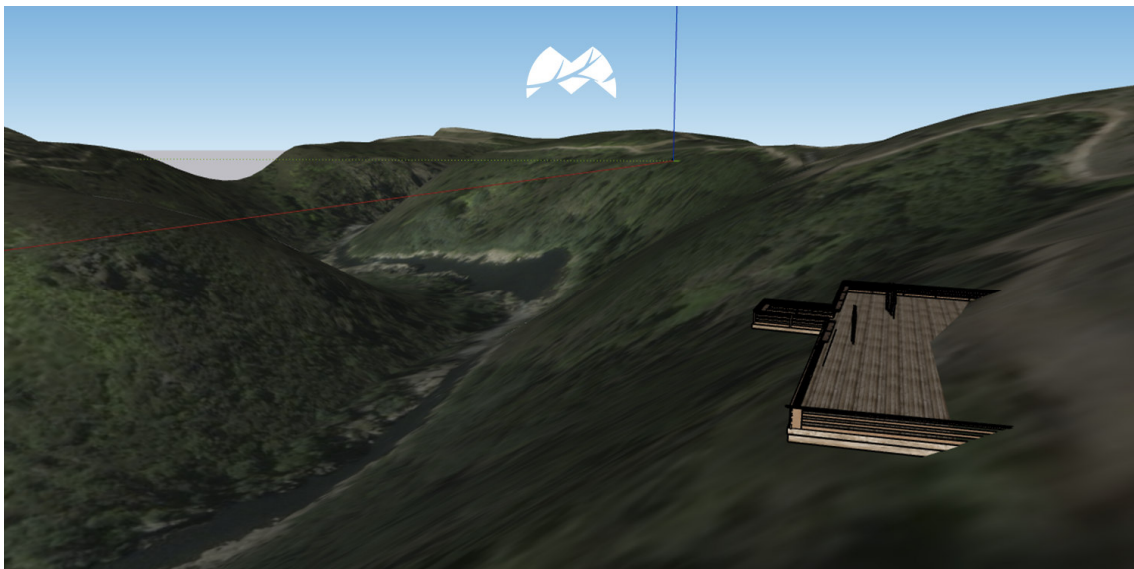


Figura 27 O serpentear do rio Tâmega através do Miradouro a Jusante e a maquete do mesmo no programa SketchUp

Fonte: João Vasconcelos

O designado Miradouro a Jusante torna-se no primeiro ponto de interesse logo depois de iniciar a rota e o qual pode deixar qualquer visitante verdadeiramente deslumbrado com a paisagem que aqui é conseguida.

A forma serpenteada que o rio apresenta, entre os mantos verdes da região, faz deste, um ponto de observação com enorme valor paisagístico e completo de biodiversidade.

Além de ser um dos pontos estratégicos de maior valor paisagístico do percurso, pode tornar-se no primeiro ponto de observação para o maior curso de água do rio Tâmega na região de Basto e digamos, entre os melhores miradouros já existentes no concelho que ao todo são 10 (rota dos miradouros), mas nenhum voltado para os importantes cursos hídricos neste território, sendo que o Tâmega, afluente do rio Douro, é não só um dos principais rios na região de Basto, como no norte do território de Portugal, o qual, urge de uma autêntica preocupação e proteção das suas águas.

Quiçá, com a implementação deste projeto, valorar não só a margem esquerda do rio Tâmega como todo o seu leito a montante, permitindo no futuro um maior peso na decisão para avançar com a recuperação de várias ETAR's nos concelhos a Montante deste produto, a fim de não sofrer descargas poluentes para o rio Tâmega.

A tentativa de desenvolver uma prototipagem de encontro à realidade, mais uma vez, foi por mim desenvolvida, com recurso a geolocalização e trabalho em 3D, daquilo que poderia ser uma plataforma neste ponto estratégico compreendido face ao caminho ali já existente.

A plataforma projetada é pensada em madeira, tratada, de forma a criar o menor impacto paisagístico possível, de encontro a zero/nulo. Sendo que, é esta plataforma construída que tem de se adaptar ao meio envolvente e não o seu inverso.

6.7.0. GeoSpot do Boqueiro



Figura 28 Margem esquerda do rio Tâmega na zona de implementação do passadiço para acesso ao GeoSpot do Boqueiro

Fonte: João Vasconcelos

De seguida, identifico a margem esquerda do rio Tâmega, local onde será implementada a infraestrutura em madeira (passadiços), respeitando as normas para utilização dos recursos hídricos por parte da Agência Portuguesa do Ambiente.

Este local é o ponto central da zona identificada como o Boqueiro, mas com um declive não tão acentuado como na margem oposta, possibilitando assim a construção do passadiço para possibilitar a todos a admiração da geologia formada neste ponto estratégico, em segurança.

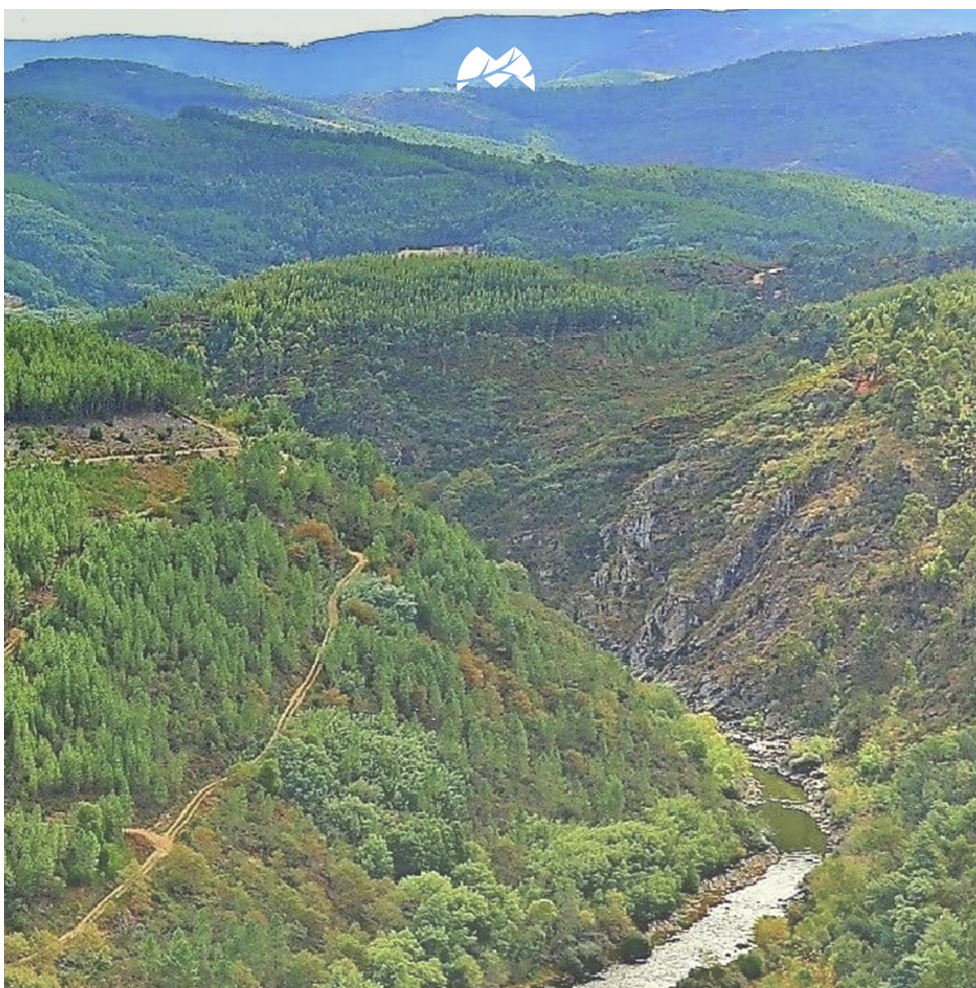


Figura 29 Escarpa Rochosa do Boqueiro na margem direita do rio Tâmega

Fonte: João Vasconcelos

Este Geospot a implementar na rota, leva o turista/visitante a um local unicamente acessível aos aventureiros de atividades radicais como o rafting. Este local especificamente é conhecido como Boqueiro e como já referi, face à forma serpenteada que o rio apresenta, ladeada por encostas e declives bastantes acentuados e constituídas por escarpas rochosas com grande visibilidade, tornam este local único ao longo de todo o leito do rio Tâmega, sendo considerado o ponto prodigioso entre os amantes da modalidade de rafting, bem como um dos mais complicados.

A criação de um passadiço tem a pretensão de conceber um caminho a zonas inacessíveis e, somente a estas, salvaguardando a segurança dos visitantes, para deslumbrar um fenómeno geológico de uma escarpa rochosa com

aproximadamente 100 metros, precisamente na margem oposta, na margem direita do rio Tâmega, em Celorico de Basto, havendo uma proximidade à margem esquerda, face à morfologia do rio nesta zona, com margens muito próximas e bastante acentuadas.



Figura 30 Escarpa Rochosa aproximadamente. 100 metros de altura

Fonte: Francisco Gonçalves

Nunca será demais frisar, que o grande objetivo passa por criar uma alternativa, segura, a quem deseja ver de perto este ponto de enorme valor natural, não havendo outra viabilidade, nem mesmo outro caminho a percorrer que possa dar a perspetiva para estas escarpas rochosas, sendo que esta infraestrutura irá permiti-lo como a primeira atração ribeirinha na região e perspetivando desencadear a procura e a curiosidade dos desportos de aventura nos cursos hidrográficos da região, bem como neste local em concreto.

6.8.0. Zona Balnear



Figura 31 Acesso a zona balnear no rio Tâmega

Fonte: João Vasconcelos

Esta zona balnear selvagem visa dar uma nova vida a um espaço que se encontra privilegiadamente no rio Tâmega, a qual a acessibilidade e conhecimento desta é apenas detentora de alguns turistas e visitantes que se fazem pernoitar no AquaHotels Mondim de Basto, nas imediações desta mesma rota. Esta é uma zona quase nada procurada para quem procura refrescar-se nos dias quentes de Verão, sendo que a principal atração para este feito, são as tão conhecidas “Piocas” nas Fiskas de Ermelo, em pleno Parque Natural do Alvão estando ano após ano, cada vez mais no topo da lista dos visitantes e digamos, não há capacidade para tal. Então, devemos surgir com alternativas,

que visem tirar algum tipo de massificação a atrações naturais de enorme valor e que por muitos não é respeitada.



Figura 32 Delimitação da área da zona balnear

Fonte: Google Earth

Esta zona encontra-se algo preservada, em boas condições naturais e será necessário somente proceder à remoção de alguma vegetação em excesso nas margens e perímetros envolventes, a fim de criar uma zona balnear, mas nunca perdendo a seu cariz selvagem e natural. O trabalho da mão humana na natureza não tem de todo de ser negativo, se este for executado, com planeamento, cautela e vigia de superiores aos trabalhadores encarregues deste feito.

Neste local (zona balnear) é também projetado uma pequena plataforma (ECO) com finalidade de apoiar os agentes turísticos da região e as suas atividades radicais no rio Tâmega e, igualmente fomentar e estimular o interesse do turista para outras atividades a realizar na região.

6.9.0. Condições do troço existente



Figura 33 Condições da rota e sinalética colocada pelo AquaHotels Mondim de Basto como produto para os seus clientes

Fonte: João Vasconcelos



Figura 34 Condições e preservação do espaço envolvente e da rota

Fonte: João Vasconcelos

O troço já existente nas redondezas e o qual foi delineado para fazer parte inerente da rota encontra-se com as melhores condições naturais, sendo que se trata de uma zona preservada, ocorrendo certa manutenção por parte de alguns trabalhadores do grupo AquaHotels e por parte da equipa da proteção civil do município.

Estas figuras tratam o principal percurso pelo qual o visitante caminha. Conta com um ínfimo desnível e por isso acessível a todos. Estes caminhos levam o turista aos pontos de maior interesse paisagístico (miradouros) e também dão o acesso ao segmento da plataforma em passadiço para acesso ao GeoSpot do Boqueiro e também da Zona Balnear, onde podemos contar com um desnível de 100 metros, aproximadamente.

6.10.0. Parque de Estacionamento



Figura 35 Delimitação do Parque de Estacionamento a implementar no projeto

Fonte: Google Earth

A quem chega, encontra as condições perfeitas para se implementar o parque de estacionamento. Este é um lugar às portas do hotel da região, o AquaHotels Mondim de Basto, potencial parceiro juntamente com o município e, é salvaguardada toda a privacidade e zona delimitada do Hotel.

Este estacionamento dividido em duas zonas, pode abrigar aproximadamente 50 veículos. Ou 40 carros e dois autocarros.

Fica aproximadamente a 150 metros da entrada da rota.

6.11.0. Medidas PRO Ambientais

Em prol da proteção e regeneração dos ecossistemas e das espécies protegidas e/ou autóctones, no que toca à reflorestação da flora e repovoação da fauna, é implementado neste projeto turístico, o pilar ambiental e florestal, alicerçado ao fator turístico. Além da informação, a sensibilização é fundamental para incutir uma educação ambiental a quem visita.

Neste projeto lanço o repto de implementar algumas medidas preventivas e com grande fator ecológico e ambiental neste território e nas envolvências desta rota turística, como por exemplo os hotéis de insetos. O facto da região de Mondim de Basto ser uma zona onde a agricultura, ainda que de subsistência, está bem demarcada no território, não podemos não valorizar a preservação e valorização dos insetos polinizadores. Estes, são um dos pilares da agricultura e trazem um benefício médio de 360 mil milhões de euros a nível mundial (Potts, S., Imperatriz-Fonseca, V., Ngo, H. *et al.*).

A abelha-do-mel como polinizador mais incidente a nível mundial nas culturas agrícolas necessita de locais de repouso ou até mesmo nidificações. Sendo que deste modo valorizamos os serviços ecos sistémicos e, nomeadamente, a polinização e a biodiversidade, melhorando as relações interespecíficas e intraespecíficas em quantidade e qualidade.

De frisar que o mel, é um recurso que ano após ano é cada vez mais escasso no território de Mondim de Basto.

As abelhas, borboletas, molas-das-flores, entre outros, são importantes polinizadores, sendo 80% das plantas polinizadas por insetos. Apesar da sua extrema importância para os ecossistemas terrestres, a diversidade de insetos está a diminuir a um ritmo acelerado, sendo que 40% das espécies estão em ameaça de uma possível extinção. Um dos principais fatores responsáveis por este declínio é a perda de habitat, devido à agricultura intensiva, seguido das alterações climáticas.

Há cientistas que alertam para o facto de que daqui a 100 anos, os insetos poderão deixar de existir à face da Terra.

A construção de hotéis de insetos é uma medida que acrescenta um valor de responsabilidade muito grande a este local e a quem o visita, contribuindo para o aumento da diversidade de insetos (um hotel de insetos oferece um local para hibernação durante o inverno e um local de reprodução durante o verão) e, permite que o turista possa observar de perto abelhas solitárias, joaninhas, borboletas, crisopas, moscas-das-flores, entre outras espécies, numa ótica pedagógica e benéfico para um turismo em família, muito mais para quem urge escapar-se do meio urbano, sendo uma situação cada vez mais recorrente nos tempos de hoje.

Quanto a esta medida e no desenvolvimento da mesma, a construção destes hotéis de insetos poderia tornar-se numa atividade a ser realizada pelos estudantes do Agrupamento de Escolas de Mondim de Basto, estando a construção destes encarregues aos mesmos, tornando-se num processo a fim de estimular o interesse, conhecimento e preocupação numa adulta educação ambiental, em prol da defesa do património natural e ambiental da região. Um exemplar com passos de construção de hotéis de insetos é facilmente encontrado na Internet, mas passo a citar um modelo em forma de artigo, “Hotel de Insetos, Pavilhão do Conhecimento Centro Ciência Viva”.



Figura 36 Exemplar de Hotel de Insetos

Fonte: Jardim do Mundo

Relativamente à flora envolta à zona de implementação deste projeto no rio Tâmega, este dota de um favorecimento para algumas ações a tomar, desmantelando vários focos de plantas invasoras que tendem a alastrar-se cada vez mais pelos mantos verdes dos municípios de Basto, ao longo de todo o curso do rio Tâmega. Estas plantas são identificadas como invasoras devido à sua facilidade de reprodução e crescimento e alastram-se às zonas aglomeradas de vegetação autóctone. Neste caso, a *Acácia Australiana* (*Acácia melanoxylon*), mais conhecida como Mimosa, é uma grande referência a abater neste território, impondo na execução deste projeto, um desmantelamento na margem Esquerda do rio Tâmega, com uma visão progressista, sustentável e acima de tudo, em proveito do meio ambiente e das suas comunidades.



Figura 37 "Mimosas" em zona de implementação do passadiço

Fonte: João Vasconcelos

De forma a salientar o conhecimento e a sensibilização do turista, de forma a valorar o meio envolvente e a flora existente na região, são tomadas algumas medidas benéficas e que colmatam o abate de zonas em que a mimosa se tornou

invasora. É necessário sensibilizar a comunidade para a importância da preservação das árvores, quer ao nível do equilíbrio ambiental e ecológico, como da própria qualidade de vida dos cidadãos, sabendo que um hectare de floresta (10.000m²) produz oxigénio para 10 pessoas. A floresta é igualmente fundamental para a retenção de CO₂, sendo uma importante aliada no combate ao aquecimento global (Arboreto Municipal de Esposende).

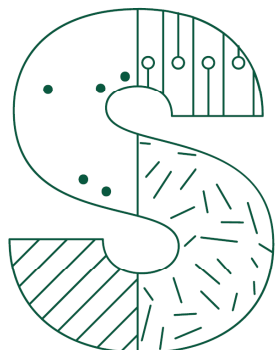
Prevê-se com isto, que por cada m² devastado de plantas invasoras, seja reflorestado o dobro da área com plantas autóctones, ou seja, com plantas que são de origem do território ou da região e que ajudam a manter a fertilidade do espaço rural, o equilíbrio biológico e das paisagens, regular o ciclo hidrológico e a qualidade de água, bem como ser um refúgio e reprodução para um grande número de espécies da fauna existente. Esta ação, faria ainda mais sentido com a cooperação dos alunos do mesmo Agrupamento de Escolas do município, para colaborar numa atividade pedagógica no exterior, voltada para os mesmos indícios de educação ambiental e outras, com a plantação de algumas árvores e plantas. Esta ação e implementação, tornar-se-á rentável, no seu esplendor, se for conduzida uma informação dotada de consciência ao visitante/turista. A ideia passa pela implementação de um placar com acesso a informação complementar em Qr Code.



Figura 38 Exemplar de sinalética informativa e pedagógica

Fonte: Jardim Botânico UTAD

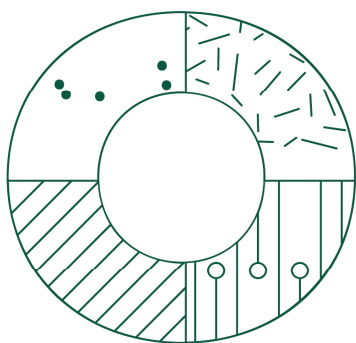
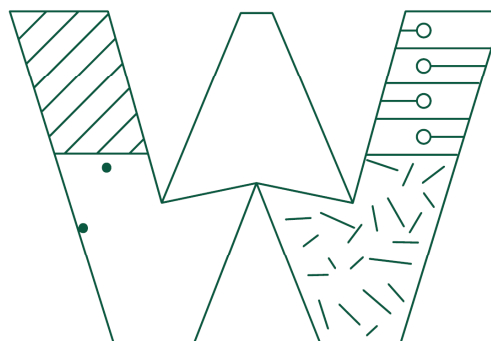
Capítulo 7 Análise SWOT



PRODUTO TURÍSTICO ACESSÍVEL A TODAS AS FAIXAS ETÁRIAS.
 PRODUTO TURÍSTICO NO LOTE DE AVENTURA E NATUREZA MAIS PRÓXIMO DO NÚCLEO DESTA CONCELHO, POLO DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO MESMO.
 PRODUTO TURÍSTICO VARIADO E DIFERENCIADO (PAISAGISMO - MIRADOUROS, BALNEAR, AVENTURA, PEDAGÓGICO, ENTRE OUTROS).
 PRODUTO TEMÁTICO QUE OBEDECE ÀS NORMAS DA APA, ÀS AVALIAÇÕES DO IMPACTE AMBIENTAL E QUE SE REGE PELO NECESSÁRIO, AO REVERSO DOS DEMAIS.
 DIFERENCIAÇÃO NO QUE DIZ RESPEITO AO TURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REGIÃO DE BASTO.
 PRÁTICAS DESENVOLVIDAS EM PROL DA FAUNA E FLORA NO LOCAL DE IMPLEMENTAÇÃO.

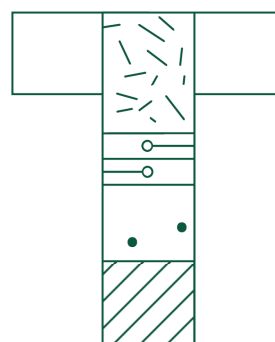
PEQUENA ROTA QUE URGE MAIS TARDE SER APROLONGADA A JUSANTE DO LOCAL DE IMPLEMENTAÇÃO, COM GRANDE VALOR NATURAL E PAISAGÍSTICO, A FIM DE SE ESTIPULAR ENTRE OS 10 - 15 KM, SENDO QUE O PÚBLICO ESTRANGEIRO PROCURA POR GRANDES ROTAS E A REGIÃO, APENAS PODE OFERECER O PR3 DAS FIGAS DE ERMELO, COM O GRAU MAIS DIFÍCIL DE EXECUÇÃO NA REGIÃO.

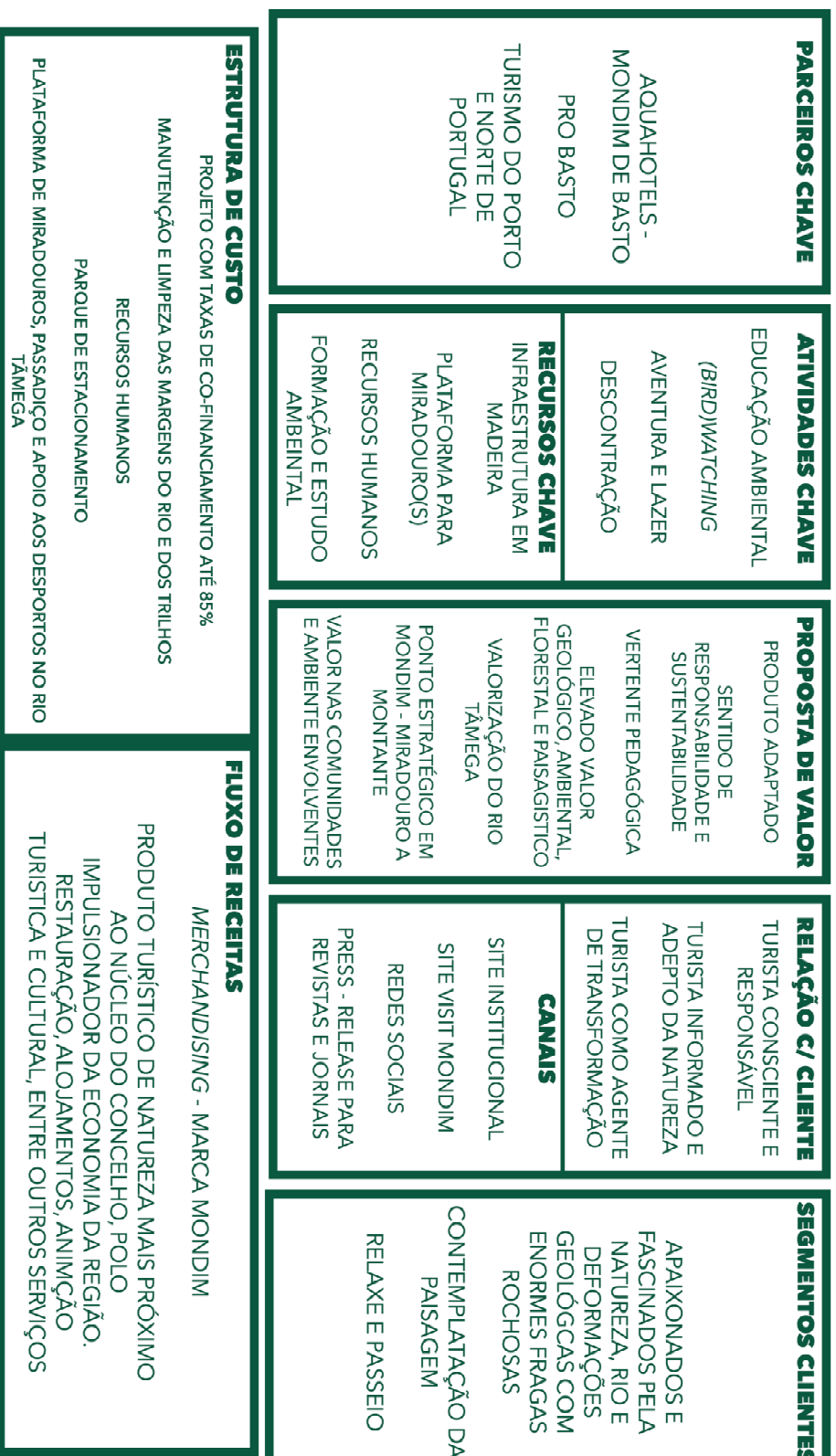
ROTA CIRCULAR, QUE NÃO PERMITE UMA MAIOR CIRCULAÇÃO



VALORAR A ATIVIDADE DE RAFTING E CANOAGEM NO RIO TÂMEGA COM OS AGENTES TURÍSTICOS A TRABALHAR NA REGIÃO.
 VALORAR O RIO TÂMEGA (FINANCIAMENTO PARA SANEAMENTO E TRATAMENTO DE ETAR'S A MONTANTE DESTA PRODUTO TURÍSTICO).
 REPULAR A COMUNIDADE DOS INSETOS POLINIZADORES EM DECADÊNCIA NA REGIÃO.
 DESENVOLVIMENTO DA MARCA MONDIM.
 VALORIZAÇÃO DO ALOJAMENTO NA ZONA LÍMITROFE AO PRODUTO TURÍSTICO
 ATRAÇÃO CAPAZ DE EQUILIBRAR A PROCURA EM OUTROS ESPAÇOS NA REGIÃO, UNS PRESSIONADOS E OUTROS A CARECER DE VALORIZAÇÃO.

LIMITAÇÃO DO USO EM ÉPOCAS DE INCÊNDIO.
 INVIABILIDADE DE FINANCIAMENTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO.
 PRODUTO QUE SE PENSOU SER ATRATIVO PARA O HOTEL DA REGIÃO, FIXADO NAS REDONDEZAS DESTA PRODUTO TURÍSTICO, COMO PODE CRIAR ALGUNS CONSTRANGIMENTOS AO PÚBLICO DO HOTEL QUE PODE NÃO SER O PÚBLICO DESTA PRODUTO TURÍSTICO.
 DESRESPEITO E NÃO SEGUIMENTO DE CERTAS NORMAS IMPOSTAS NA ROTA E NA SUA CONSTRUÇÃO A FIM DE ZELAR PELAS COMUNIDADES E ESPAÇOS ENVOLVENTES.





7.1.0. Modelo Canvas

Capítulo 8 Orçamento

Para uma qualificada apresentação deste projeto contactei a empreitada dos Passadiços do Paiva, em Arouca, para uma possível ideia do orçamento a ter em conta no meu projeto com base no local de implementação, sendo que estes se mostraram disponíveis em cooperar naquilo que poderiam ser os custos aproximados. A empresa a qual entrei em contacto foi a *Carmo Wood*, o qual agradeço pela atenção e prestação de serviços, mesmo sabendo da minha parte que estaria a desenvolver um projeto de estágio.

De forma a zelar por uma maior segurança do turista, de entre as opções enviadas pela empresa, a meu ver, a melhor decisão seria optar por uma construção do tipo G3-G4-G5 com 2 tábuas verticais mais uma tábua horizontal de madeira e outra para corrimão. Este exemplar é o mais adequado a utilizar na maior parte do percurso em passadiço, de forma a zelar pela segurança do visitante e, esta tipologia seria implementada essencialmente na zona da rota que nos leva até ao *Geospot* do Boqueiro, na margem esquerda do rio Tâmega, até à zona balnear da rota.

Em certas zonas do percurso do passadiço, principalmente no início do percurso em madeira, poderia utilizar-se uma outra tipologia - G2 com apenas uma tábua de madeira de guarda, ou até mesmo nenhuma, de forma a colmatar qualquer tipo de impacte paisagístico, podemos optar somente pelo passadiço o qual andamos, sem necessitar de guardas laterais de forma a salvaguardar a segurança do turista, pois não carece de qualquer perigo de queda nas laterais no passadiço por se tornar quase todo ele à face térrea.

Do ponto de vista estrutural, os passadiços contemplam prumos verticais em madeira de pinho com 95mm x 95mm, ligados através de travessas duplas de pinho com 150mm x 75mm, que apoiam longarinas longitudinais de pinho 150mm x 50mm, que apoiam *Flooring* deck "Carmo". A proteção lateral é garantida por tábuas em madeira de pinho com 145mm x 28mm (laterais) e 145mm x 45mm (corrimão).

Os passadiços têm como medida standard as seguintes larguras úteis: 1.5m, 2m, 2.4m e 3m.

Valores para fornecimento e montagem:

- Passadiço sem guarda (2m largura): $100 \text{ EUR/m}^2 \times 1000\text{ml} \times 1,5\text{m} = 150\ 000 \text{ EUR}$
- Guarda do Passadiço standard G1: 2 por 5 EUR /ml
- Guarda do Passadiço standard G2: 2 por 10 EUR / ml
- Guarda do Passadiço standard G3-G4-G5: 2 por 15 EUR/ml
- Escadas: 150 EUR/m^2

Para um passadiço com 1000 metros com guarda do tipo G3-G4-G5, o valor total estimativo seria de $150\ 000 + (30 \times 1000) = 180\ 000 \text{ EUR}$.

Notas:

- Valores sem IVA.
- Todas as madeiras empregues são tratadas com inseticida e fungicida para aplicação no exterior, de acordo com a classe de risco de ataque biológico a que está sujeita a estrutura segundo a norma EM 335-1.
- Considerados acessórios metálicos em inox A2.
- Estaleiro não incluído, guarda de material por conta do cliente.
- Excluídos trabalhos de remoção de raízes e escavações em terrenos rochosos ou com dureza que obrigue à utilização de martelo pneumático ou elétrico.
- Excluída pintura das madeiras; estando prevista a cor final da madeira após tratamento em autoclave (tonalidade esverdeada)
- Altura máxima do piso acima do solo de 1m.

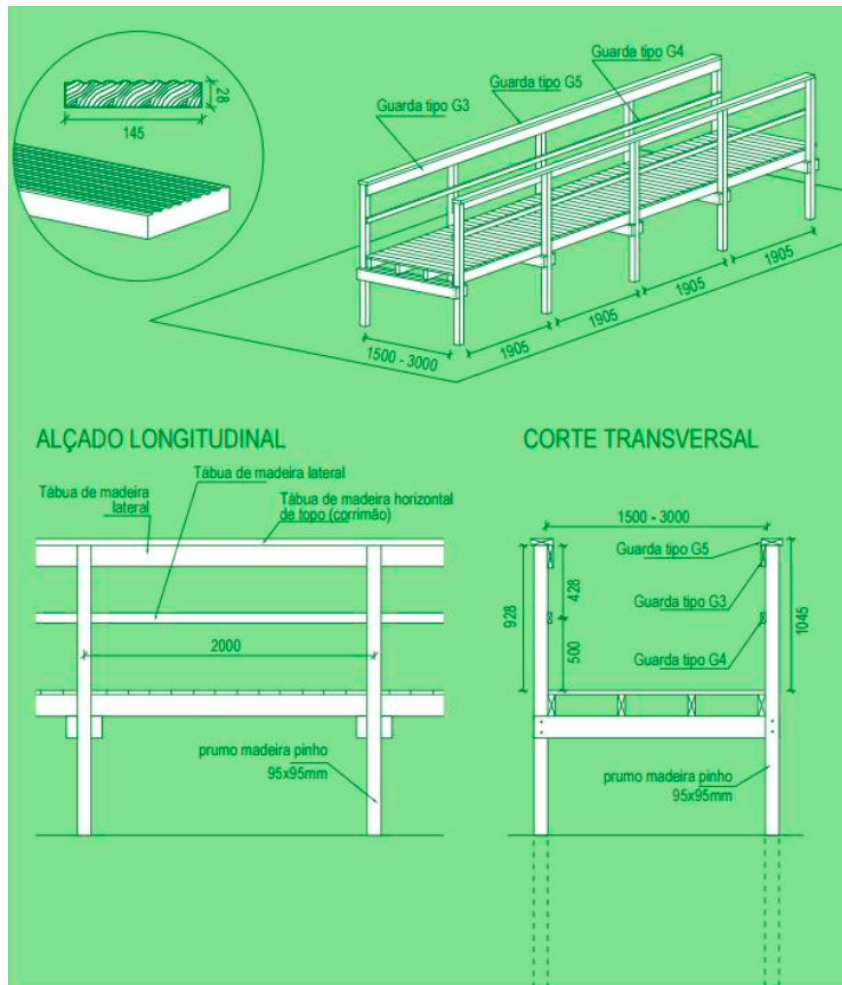


Figura 39 Passadiço Tipologia G3-G4-G5

Fonte: Carmo Wood

8.1.0. Funcionamento e Gestão da Rota

Existindo uma necessidade crescente de instrumentos que sejam capazes de controlar e reduzir os impactos do turismo, principalmente em zonas de floresta e natureza, o excesso de visitantes pode causar danos irreversíveis no valor ecológico de qualquer área, assim como na atratividade do local enquanto destino de turismo de natureza. Uma das ferramentas mais eficazes é a cobrança de uma taxa de entrada, simbólica, mas ao mesmo tempo esta combate a sustentabilidade do local, ajudando não só na criação de receita para manutenção dos espaços e infraestruturas, bem como permitir um maior controlo do número de visitantes.

Esta estratégia em aplicar uma taxa de acesso e limitar o número de visitantes foi adotada pela Câmara Municipal de Arouca com o objetivo de garantir a salvaguarda do espaço e das populações locais e não colocar em causa a conservação dos ecossistemas nos Passadiços do Paiva.

No caso da rota das Escarpas do Tâmega, esta gestão do produto estaria a cargo da Câmara Municipal de Mondim de Basto, estabelecendo as regras, gerindo as receitas e mantendo o bom funcionamento bem como a sua manutenção e preservação do espaço, diariamente.

	Preços Gerais		Época Alta (01 Junho – 31 Outubro)	
	Online	No Local	Online	No Local
Bilhete Normal	€ 1.00	€ 2.00	€ 2.00	€ 3.00
Bilhete Criança (<10)	€ 0.00	€ 0.00	€ 0.00	€ 0.00

Este produto turístico poderia gerar emprego diário a 8 pessoas:

- quatro delas para cuidados e tratamento do meio envolvente (jardinagem, recolha de lixo e manutenção do espaço);
- outras quatro para conciliar a bilheteira e conseqüente posto de informação e atendimento ao visitante;

Para auxiliar a manutenção do espaço, de acordo com as medidas pro ambientais, a Câmara Municipal de Mondim de Basto é detentora de um veículo 100% elétrico, com 0% de emissões poluentes e 0% de emissões de ruído, perfeitamente adequado às funções a desempenhar nos serviços ambientais.



Figura 40 Veículo elétrico para auxiliar a manutenção da rota

Fonte: Câmara Municipal de Mondim de Basto

8.2.0. Merchandising Marca Mondim de Basto

Na ótica de uma estratégia com o objetivo de alavancar a marca de Mondim de Basto nos parâmetros do turismo nacional, pensado e adequado também às tendências e gostos da persona em Mondim, foi por mim realizado em tarefa de trabalho digital, a criação e desenvolvimento de modelos para Merchandising. Posteriormente a serem lançados e vendidos, no posto interpretativo do Turismo bem como no posto informativo criado como recepção aos turistas deste produto turístico em concreto.

O logótipo já existente que dá rosto ao município nasce na ligação da folha de carvalho que liga este concelho à natureza e a aposta forte no “turismo de natureza”, juntamente com a inicial “M” de Mondim, onde o seu contorno nos faz lembrar ou imaginar as linhas das serras. Os traços entrelaçados representam o abraçar da natureza e de todas as qualidades naturais do concelho.

Esta estratégia, além de poder ser muitas vezes útil ao visitante, torna-se também numa excelente forma de levar o nome deste território a mais pessoas e cada vez mais longe. Sendo que o brio, o gosto e a beleza deste *branding*, prende desde logo a atenção dos mais curiosos.



Figura 41 Merchandising Mondim de Basto

Fonte: João Vasconcelos



Figura 42 Merchandising Mondim de Basto

Fonte: João Vasconcelos



Figura 43 Merchandising Mondim de Basto

Fonte: João Vasconcelos

Capítulo 9 Conclusões Finais

É de conhecimento geral que o Turismo, e conseqüentemente o Turismo de Natureza por ser uma variante do mesmo, se trata de uma das atividades mais rentáveis e com maior potencial de sucesso em Portugal. Observando o ambiente externo que abalou por completo todos os pilares do Turismo, conseqüente da pandemia Covid-19, porém foi com este acontecimento que gerou a necessidade em todas as pessoas na fuga dos grandes centros urbanos, das grandes multidões para os espaços mais despreocupados, serenos e longe de massas. Por natureza, os espaços naturais, florestais e verdes foram os mais procurados, com maior interesse e digamos, com alguma conveniência para todos os que pretendiam fazer turismo. Com isto, pretendo concluir que o Turismo de Natureza cativou um número muito grande de adeptos não só em Portugal como em todo o mundo, face à naturalidade das vivências das pessoas nos últimos dois anos, sendo que captou uns melhores adeptos da modalidade e mais respeitosos com a mesma, outros nem tanto, mas cabe a um país como Portugal, e a todos os polos de atração de natureza neste mesmo território, que tem um encanto natural extraordinário em todas as vertentes, saber trabalhar o turismo de natureza, sendo este um turismo penetrante no meio natural, ambiental e ecológico.

Theobald (2005) defende que uma ideia de desenvolvimento turístico inadequado destrói ambientes naturais insubstituíveis, cujos reais benefícios de longo prazo podem não ter sido devidamente avaliados.

É certo que muitas vezes, os próprios turistas são os culpados de ajudar a destruir o ambiente envolvente. Mas, também existe culpa por quem conduz o turismo nos determinados polos e com maiores responsabilidades, na falta de sabedoria de brindar o turista com uma natureza intocada, mas somente para o turista responsável, o turista que visita e usufrui do produto turístico com ou como um serviço, onde paga por esse mesmo serviço, é guiado e orientado, acaba por ter uma melhor experiência e todo o património é protegido e controlado.

Neste meu projeto encarei o objetivo de criar um produto turístico para a região de Mondim de Basto, o maior polo de atração de natureza intocada, a descobrir cuidadosamente e com sabedoria em Portugal, com recursos

endógenos de grande valor em todas as dimensões e claro, impossível de copiar.

Aos meus olhos, a localização deste projeto representa também um grande valor natural e paisagístico do concelho e que não está até aos dias de hoje, a ter usufruto em nenhum dos sentidos.

Falar da localização deste projeto e de todos os valores naturais e paisagísticos que este detém é uma primeira fase de abordagem, pois podemos considerar que atraindo visitantes para este produto, estamos a “libertar” e a folgar espaços naturais e protegidos como o Alvão (as Fisgas de Ermelo, a razão de visita a Mondim por maior parte dos seus visitantes, é um produto turístico de fácil acesso, onde o visitante se desloca com o próprio carro (em pleno parque natural) até à plataforma de observação das quedas de água, onde na sua maioria não é descoberta toda a sua verdadeira essência com os serviços disponibilizados pelos vários operadores turísticos da região), o que faz deste serviço um mau exemplo para tamanho produto turístico de interesse nacional, que deve ser o protegido e preservado, pois só assim desenvolve o seu valor, com a sabedoria de presentear ao turista, uma natureza intocada, única.

Assim, este projeto que se enquadra na vertente de natureza e aventura que tão bem espelha a beleza da região, a montante desta rota com o Monte Farinha como pano de fundo e retrato e, a jusante os cumes de todas as serras e montanhas do Parque Natural do Alvão num belo manto verde onde, todas as determinações e curiosidades naturais do visitante ficam a par de toda a beleza natural de Mondim de Basto.

Aqui, impera a geologia. a biodiversidade e as paisagens naturais, entre mantos verdes e um espelho de água que se estende por toda a rota, alicerçados a uma educação ambiental que pode lançar daqui “novos” turistas, mais informados e conscientes para melhor conhecer e valorizar a natureza na região e em diante. Tanto quanto divulgar, é também necessário consciencializar o visitante.

A potencialidade deste projeto não se prende pela infraestrutura denominada de passadiço ou miradouros, mas sim, na forma como este projeto foi conduzido.

É da minha opinião e daquilo que pude aprender que no planeamento deste produto turístico sempre protegi todos os pontos florestais, ambientais e das

comunidades, a fim de tornar qualquer ação, o mais sustentável possível, ou com os melhores resultados a curto / médio prazo.






E, quiçá ser este produto turístico, onde envolvemos a comunidade, geramos receita e emprego, a impulsionar uma nova visão do turismo nesta região para os próximos anos vindouros. Onde o turismo trabalha em rede, faz a economia circular e é, acima de tudo, consciente, dentro do que é trabalhar o Turismo e o Turismo de Natureza.

No desenvolvimento deste projeto, com resultados finais voltados para o turismo, mas com muito trabalho em diferentes áreas e ciências para se chegar a uma pequena ideia a apresentar, foi para mim um grande desafio que me facultou muitas valências e aprendizagens que pude desenvolver e que me capacitaram para a encarar o futuro mais preparado.


E o melhor resultado que pude obter para mim mesmo, é olhar agora para trás e ver, que se pudesse havia coisas que fazia muito melhor e isso torna-se espelho de aprendizagem.

Anexos

ALOJAMENTO LOCAL EM MONDIM DE BASTO

N.º Reg.	Denominação	Modalidade	N.º de Quartos	N.º de Camas	Capacidade
30824/AL 	Palacete do Conselheiro Luís Batista	Estabelecimento de Hospedagem	5 Duplos / 1 Triplo / 3 Quádruos Total - 9	19	25
34296/AL	Bela Vista Família Dinis	Estabelecimento de Hospedagem	4 Duplos / 4 <i>Twins</i> Total - 8	12	16
45557/AL	Hostel Carvalho Litos Carvalho	Estabelecimento de Hospedagem	4 Duplos / 7 Duplos+1 / 1 Duplo + 2 / 3 Quádruo / 1 Quarto Beliche (6 pessoas) / 1 Quarto Beliche (2 pessoas) Total - 17	41	53
79103/AL	Casal Palace – Hotel e Eventos António Pereira	Estabelecimento de Hospedagem	1 Suite de 2 Camas de Casal / 4 Duplos Total - 5	6	12
111617/AL	Boutique Mouras Alfredo Moura	Estabelecimento de Hospedagem	10 Duplos Total - 10	10	20
51593/AL 	Casa do Rio Álvaro Ribeiro	Moradia	1 Suite / 8 Duplos / 3 Bungalows Total - 12	14	26
91392/AL 	Getaway Home Oriana Teixeira	Moradia	2 Duplos / 1 <i>Twin</i> Total - 3	4	6
96019/AL 	Casa do Doutor Ana Machado	Moradia	3 Duplos Total - 3	3	6
107724/AL 	Casa do Outeiro Sónia Guimarães	Moradia	2 Duplos / 1 Triplo Total - 3	5	7
49072/AL	Casa da Oliveira Eugénio Nogueira	Moradia	6 Duplos / 1 <i>Twin</i> Total - 7	8	14
35966/AL	Casa do Bobal Luís Costa	Moradia	2 Duplos / 1 <i>Twin</i> Total - 3	4	6
35084/AL	Casa da Avó Ana Manuel Gaspar	Moradia	1 Duplo / 1 <i>Twin</i> Total - 2	3	4
58956/AL	Casa da Eira da Fabiana Júlio Cunha	Moradia	3 Duplos Total - 3	3	6
70464/AL	Casa da Grade Beatriz	Moradia	2 Duplos Total - 2	2	4
76454/AL	Casa da Roda Beatriz	Moradia	2 Duplos Total - 2	2	4

58940/AL	Casa da Fonte Trigueira Luís Romano	Moradia	3 Duplos Total - 3	3	6
63127/AL	Casa do Paço Paulo Basto	Moradia	3 Duplos Total - 3	3	6
55286/AL	Casa da Família Silva José Silva (<i>Não Aluga em Agosto</i>)	Moradia	4 Duplos Total - 4	4	8
40941/AL	Fisgas Cabana Sofia Carvalho	Moradia	2 Duplos Total - 2	2	4
35796/AL	Quinta das Lindas António Gaspar	Moradia	6 Duplos / 1 Sofá Cama Total - 6	6	12
88535/AL	Refúgio dos Macedos Valentim Macedo	Moradia	1 Duplo / 1 <i>Twin</i> Total - 2	3	4
100017/AL	Sabores do Alvão Fernanda Clemente	Moradia	3 Duplos Total - 3	3	6
90355/AL	Casa do Monte Stela Ferreira	Moradia	2 Duplos / 2 <i>Twins</i> Total - 4	6	8
84110/AL	My Home Albertina Anjos	Moradia	3 Duplos Total - 3	3	6
84201/AL	Casa do Carril Marco Lemos	Moradia	1 Duplo / 1 <i>Twin</i> beliche Total - 2	3	4
79833/AL	Horizonte Monte Verde José Costa	Moradia	Bungalow Superior Duplo + Sofá Cama / Bungalow <i>Twin</i> Total - 2	4	6
111448/AL	Retiro do Mestre Anabela Gaitero	Moradia	2 Duplos Total - 2	2	4
111670/AL	Recanto das Castas Anabela Penada	Moradia	1 Duplo / 2 <i>Twins</i> Total - 3	5	6
112239/AL	Casa do Morgado Valentim Macedo	Moradia	2 Duplos / 1 <i>Twin</i> Total - 3	4	6
112959/AL	Casas de Vila Pouca Maria Virgínia	Moradia	Casa 1 T1 Duplo Casa 2 T2 Duplo e <i>Twin</i> Casa 3 T1 Duplo Casa 4 T2 Duplo e <i>Twin</i> Casa 5 T2 Duplo e <i>Twin</i> Total - 8	11	16
114273/AL	Casa d'Olo Maria do Carmo Araújo	Moradia	1 Duplos / 1 <i>Twin</i> Total - 3	3	4t
114273/AL	Casa do Jardim	Moradia	1 Duplo / 1 <i>Twin</i>	3	4

	Ricardo Lins		Total - 3		
113019/AL	Casa do Brigadeiro Cristina Barata	Moradia	Total - 4	5	10
117973/AL	Casa de Valboa	Moradia	Total - 4	4	8
70627/AL	 Apartamento de Luxo no Encanto Rural de Basto Cristina Carneiro	Apartamento	2 Duplos / 1 <i>Twin</i> Total - 3	4	6
56172/AL	Casa do Rodrigo Valentim Macedo	Apartamento	3 Duplos Total - 3	3	6
113011/AL	Grace Home Sara Moreira	Apartamento	2 Duplos / 1 <i>Twin</i> (Casal e Individual) Total - 4	4	7
118544/AL	Quarto Xénio	Quartos	Total - 1	1	2
100114/AL	Refúgio das Poldras Manuel Ramos	Quartos	2 Bungalows Casal Total - 2	2	4
S/Reg.	Arcádia <i>Fernando Sousa</i>	-	4 Duplos / 6 Duplos +1 / 5 <i>Twins</i> / 3 Triplos Total - 18	35	45
S/Reg.	Mondim Hotel & SPA Joel Leon Gaillard	-	6 Duplos / 7 <i>Twins</i> / 3 Apt. c/ Kitchnet Total - 16	23	35
TOTAL				283	440

EMPREENDEMENTOS TURÍSTICOS EM MONDIM DE BASTO

N.º Reg.	Denominação	Tipologia	N.º Quartos	N.º Camas	Capacidade	Piscina	Aquecimento
817 	Água Hotels Mondim de Basto **** David Pacheco	Estabelecimento hoteleiro (Hotel)	6 Suites / 6 Duplos 68 <i>Twins</i> Total - 80 3 Casa de Montanha / 6 <i>Twins</i> 2 Espigueiros / 4 <i>Twins</i> Total - 10	168	180	Sim	AC – Hotel Recuperador & AC – Casas de Montanha
6038 	Casa das Mourôas Carlos Carvalho	Casa de Campo	4 Duplos Total - 4	4	8	Sim	AC / Recuperador a lenha
528	Casa do Barreiro de Cima Carolina Brito	Casa de Campo	5 Duplos Casa T2 (4 camas) Total - 7	9	14	Sim	2 Lareiras Aquecedores elétricos / quartos
S/ Reg.	Casa da Tia Albina Manuel Machado	Casa de Campo	1 <i>Twin</i> 1 Duplo 1 Suite Total - 3	4	6	Não	Lareira
7119	Casa de Bormela Miguel Pereira	Casa de Campo	1 <i>Twin</i> 2 Duplos Total - 3	4	6	Sim	Lareira / Aquecimento Central
5705	Casa da Padaria Berta Reis	Casa de Campo	3 Duplos 1 <i>Twin</i> Total - 4	5	8	Não	Recuperador a <i>pellets</i>
9583	Casa da Caínha Angelina Botelho	Casa de Campo	2 Duplos Total - 2	2	4	Sim	AC
8011	Quinta da Baldieira Sandra Rodrigues	Agro - Turismo	1 T0 2 T1 (2 camas de casal) 1 T2 (2 camas de casal) Total - 5	5	10	Sim	AC
3679 	Parque de Campismo e/ou Caravanismo com Bungalows e Casa Abrigo Maria Martins	Parques de Campismo e Caravanismo	N.º máximo de campistas ou caravanistas – 454 2 Bungalows T2 2 Bungalows T1 1 Casa Abrigo T2 Total - 8	11	454 16	Junto ao Rio Cabril	Ac
			TOTAL	212	702		

Bibliografia

Aguiar, L. (2020). Enoturismo em Melgaço: Caso de Estudo a Quinta de Soalheiro, *Percursos & Ideias*, Vol. 10, pp 62-70.

Araújo, W. (2021). O Potencial do Turismo de Natureza como Pioneira na Retoma do Turismo Pós-Pandemia.

Barreto, M. (1997). Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo, 2.^a edição, Papyrus, São Paulo.

Brunhs, H.; Neiman, Z. (2013). Os Encontros Com o Cerrado: E Ecoturismo como Experiência e Conhecimento do Meio Ambiente.

Carvalho, A. (2021) Vivências e Projetos da População portuguesa no Contexto da Pandemia da Covid-19.

Casemiro, Í. De P., Simões, B. F. T., & Moraes, C. M. dos S. (2022) Análise da Aplicabilidade da Matriz SWOT na Gestão e Planeamento em Ecoturismo: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira de Ecoturismo*.

Ferreira, L., Mourão, L., Pinto, J. (2021). Comunicação de Destinos Turísticos em Tempos de Pandemia, *Percursos & Ideias*, Vol. 11, pp 45-59.

Fuster, L. (1974) Teoria y Técnica del Turismo. In *Library Catalog*.

Gomez, J., & Quijano, C. G. (1992) Rutas e Itinerarios Turisticos en Espana. *Editorial Sintesis, Vallehermoso*.

Hugo, P., Santo, E., Caballero, J., Constantin, M., Köpke, S., & Binggeli, U. (2021) A recuperação do turismo começou, mas levará anos até Portugal recuperar totalmente. O que poderão fazer os principais intervenientes no setor? *McKinsey & Company*.

Isdell, C., & Wilson, C. (2012). Nature-based Tourism and Conservation-New Economic Insights and Case Studies. *Northampton- EUA: Edward Elgar Publishing*.

Lopes, E. (2000) Mondim de Basto - Memórias Históricas. *Edição do Autor*.

Macouin, D., & Pierre, I. (2003) Le tourisme de nature. *Nantes: AFIT*.

Madureira, L., Magalhães, P., Silva, P. G., Marinho, C., & Oliveira, R. (2013) Economia dos Serviços de Ecossistema – Um guia para conhecer e valorizar serviços de agroecossistemas em áreas protegidas de montanha. *Lisboa, Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza*.

Martins, P., Silva, C. (2018) Turismo de Natureza ou na Natureza ou Ecoturismo? *Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate*.

Marujo, N. (2021) O Turismo como Objecto de Estudo Académico. In Cunha, L.; Santana, P; Lourenço, L.; Santos, N.; Nossa, P. (Eds), Homenagem a Fernanda Delgado Cravidão, Editora: Imprensa da Universidade de Coimbra

Mckerher, B. (2002) Turismo de Natureza: Planeamento e Sustentabilidade. *Brasil: Contexto*.

Newsome, D., Moore, S. A., & Dowling, R. K. (2012) Natural Area Tourism: Ecology, Impacts and Management, (Vol. 58). *Channel view publications., Clevedon, UK*.

Oliveira, L. (2010). Corre-me um Rio no Peito. *Edição do Autor*.

Oliveira, L. (2016) Mondim de Basto. *Edição do Autor*.

Organização Mundial do Turismo (1998) Concepts, Définitions et Classifications pour les du Tourisme, *Manuel Technique*.

Organização Mundial do Turismo (1998) Introduccion al Turismo. *Madrid: Organización Mundial de Turismo*.

Pinto, H. (2011) Educação Histórica e Patrimonial: *concepções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente*. Instituto de Educação. Universidade do Minho, Braga.

Roseta, P., & Sousa, B. M. (2020) O Papel do Marketing como Potenciador do Ecoturismo e Desenvolvimento Sustentável. *Latin American Journal of Business Management*.

Santos, I. S. dos, Borges, A. A., Scrivano, P., & Freire, O B. L. (2022). O que sabemos sobre a relação das mulheres com o turismo de aventura e ecoturismo?

Silva, C. M. A. da. (2013) A imagem dos destinos turísticos de montanha: Olhares dos residentes e dos turistas. *RIA – Repositório Institucional da Universidade de Aveiro*.

Silva, F. (2013) Turismo na Natureza como Base do Desenvolvimento Turístico Responsável nos Açores. *Repositório.ul.pt*.

Valentine, P. (1992) Review: Nature-based tourism (B. Weiller, & C. M. Halls, Eds.).

Vera, J., Palomeque, F., Marchena, M., & Clavé, S. (2013) Analisis territorial del turismo y planificacion de destinos turísticos. *In Open WorldCat*.

WTTC. (2021) Economic Impact / World Travel & Tourism Council. *Wttc.org*.